



EMPRESAS DO SETOR DA CONSTRUÇÃO

ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

- Ano de 2010 -

FICHA TÉCNICA

Título:

Empresas do Setor da Construção – Análise Económico-Financeira – Ano de 2010

Autoria:

Henrique Graça
Fernanda Braz

Coordenação Geral:

Pedro Ministro

Edição:

Direção Financeira, de Estudos e Estratégia
Instituto da Construção e do Imobiliário, I.P

Av. Júlio Dinis, 11 - 1069-010 Lisboa

Telefone: 21 794 67 00 | Fax: 21 794 67 90 | Página da Internet: <http://www.inci.pt> | Correio Eletrónico: geral@inci.pt

outubro de 2012

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	6
1. ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO.....	7
1.1. Títulos Habilitantes.....	7
1.1.1. Alvará.....	8
1.1.2. Título de Registo.....	8
1.2. Classes do Alvará vs Valores das Obras	8
1.3. Qualificação das Empresas.....	9
1.4. Condições mínimas de permanência na atividade	9
2. O TECIDO EMPRESARIAL DO SETOR DA CONSTRUÇÃO	11
2.1 Títulos Habilitantes válidos	11
2.2 Distribuição do número de Alvarás por Classes	12
3. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA	13
3.1 Alvarás	13
3.2 Títulos de Registo	16
4. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA DAS EMPRESAS NO EXERCÍCIO DE 2010.....	19
4.1 Indicadores Económico-Financeiros/Requisitos Legais	21
4.1.1 Liquidez Geral	21
4.1.2 Autonomia Financeira.....	23
4.2 Outros Indicadores Económico-Financeiros.....	25
4.2.1 Grau de Cobertura do Imobilizado	25
4.2.2 Solvabilidade	26
4.2.3 Rentabilidade dos Capitais Próprios.....	27
4.2.4 Rentabilidade do Ativo Total	28
4.2.5 Capacidade de Endividamento.....	29
4.2.6 Endividamento	30
4.2.7 Estrutura do Endividamento	31
4.2.8 Custos com Pessoal	32
4.2.9 Volume de Negócios em Obra.....	33
5. EMPREGO E FINANCIAMENTOS OBTIDOS	35
5.1 Emprego.....	35
5.2 Financiamentos Obtidos	37
6. AS 20 MAIORES EMPRESAS DO SETOR DA CONSTRUÇÃO.....	39
6.1 Em termos de Volume de Negócios em Obra	39
6.2 Em termos de Custos com Pessoal	40
7. EVOLUÇÃO DOS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS EMPRESAS COMUNS EM 2008-2009-2010	41
7.1 Número de Empresas Comuns.....	41
7.1.1 Liquidez Geral – Evolução 2008-2010.....	43
7.1.2 Autonomia Financeira – Evolução 2008-2010.....	44
7.1.3 Custos com Pessoal – Evolução 2008-2010.....	45
7.1.4 Volume de Negócios em Obra – Evolução 2008-2010.....	46

8.	COMPARAÇÃO DOS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS DA GLOBALIDADE DAS EMPRESAS E DAS EMPRESAS COMUNS EM 2008-2009-2010	47
8.1	Liquidez Geral – Comparação do total das empresas e das empresas comuns entre 2008 e 2010	48
8.2	Autonomia Financeira – Comparação do total das empresas e das empresas comuns entre 2008 e 2010	49
8.3	Custos com Pessoal – Comparação do total das empresas e das empresas comuns entre 2008 e 2010	50
8.4	Volume de Negócios em Obra – Comparação do total das empresas e das empresas comuns entre 2008 e 2010	51
9.	PESO DAS 20 MAIORES EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO FACE ÀS 20 MAIORES EMPRESAS PORTUGUESAS EM TERMOS DE VOLUME DE NEGÓCIOS EM 2010	52
10.	POSIÇÃO DAS EMPRESAS PORTUGUESAS FACE ÀS EMPRESAS EUROPEIAS EM TERMOS DE VOLUME DE NEGÓCIOS	54
11.	SÍNTESE	56

Gráficos

Gráfico 1 - Títulos Habilitantes válidos no período de 2008 a 2011	11
Gráfico 2 - Distribuição de Alvarás por NUT II em 2011	13
Gráfico 3 - Distribuição de Alvarás por NUT III em 2011	14
Gráfico 4 - Distribuição de Alvarás por Distritos em 2011	15
Gráfico 5 - Grau de Cobertura do Imobilizado por Classes	25
Gráfico 6 - Rentabilidade dos Capitais Próprios por Classes	27
Gráfico 7 - Rentabilidade do Ativo Total por Classes	28
Gráfico 8 – Capacidade de Endividamento por Classes	29
Gráfico 9 – Endividamento por Classes	30
Gráfico 10 - Estrutura de Endividamento por Classes	31
Gráfico 11 – Custos com Pessoal por Classes	32
Gráfico 12 - Peso das 20 maiores empresas do Setor com Custos com Pessoal	40
Gráfico 13 - Liquidez Geral - Evolução 2008-2010	43
Gráfico 14 - Autonomia Financeira - Evolução 2008-2010	44
Gráfico 15 - Custos com Pessoal - Evolução 2008-2010	45
Gráfico 16 - Volume de Negócios em Obra - Evolução 2008-2010	46
Gráfico 17 - Liquidez Geral - Comparação do total das empresas e das empresas comuns entre 2008 e 2010	48
Gráfico 18 – Autonomia Financeira - Comparação do total das empresas e das empresas comuns entre 2008 e 2010	49
Gráfico 19 - Custos com Pessoal - Comparação do total das empresas e das empresas comuns entre 2008 e 2010	50
Gráfico 20 Volume de Negócios em Obra - Comparação do total das empresas e das empresas comuns entre 2008 e 2010	51

Quadros

Quadro 1 – Valor limite das obras por classe de Alvará em 2008/2009/2010/2011	8
Quadro 2 - Variação do número Alvarás entre 2008 e 2011	11
Quadro 3 - Variação do número de Títulos de Registo entre 2008 e 2011	12
Quadro 4 - Distribuição do número Alvarás por classe entre 2008 e 2011	12
Quadro 5 – Peso do número de Alvarás por classe em 2011	13
Quadro 6 - Amostra das empresas objeto de análise	19
Quadro 7 - Liquidez Geral por Classes	21
Quadro 8 – Liquidez Reduzida por Classes	21
Quadro 9 – Empresas com Liquidez <100%, por Classes	22
Quadro 10 - Autonomia Financeira por Classes	23
Quadro 11 – Número de empresas com Autonomia Financeira inferior a 5%, por Classes	23
Quadro 12 - Número de empresas com Capital Próprio negativo por Classes	24
Quadro 13 - Rentabilidade do Ativo Total por Classes	28
Quadro 14 – Capacidade de Endividamento por Classes	29
Quadro 15 - Endividamento por Classes	30
Quadro 16 - Estrutura de Endividamento por Classes	31
Quadro 17 - Custos com Pessoal por Classes	32
Quadro 18 - Número de empresas com Custos com Pessoal = 0 por Classes	33
Quadro 19 - Volume de Negócios em Obra por Classes	33
Quadro 20 - Número de empresas com Volume de Negócios em Obra = 0 por Classes	34
Quadro 21 – Número de empresas com Volume de Negócios = 0 por Classes	34

Quadro 22 – Número de empregados por classe do alvará	35
Quadro 23 – N.º de empresas segundo a sua dimensão	36
Quadro 24 – N.º de empresas segundo a sua dimensão, por Distrito	36
Quadro 25 – Peso dos empréstimos bancários face aos financiamentos globais	37
Quadro 26 – Peso dos empréstimos bancários face aos financiamentos globais	37
Quadro 27 – Peso dos empréstimos bancários face aos financiamentos globais	38
Quadro 28 - Indicadores Financeiros das 20 empresas com maior Volume de Negócios em Obra	39
Quadro 29 – Empresas Comuns em 2008, 2009 e 2010, por Classes	41
Quadro 30 - Indicadores Económico-Financeiros - Evolução 2008-2010	42
Quadro 31 – Liquidez Geral - Evolução 2008-2010	43
Quadro 32 - Autonomia Financeira - Evolução 2008-2010	44
Quadro 33 - Custos com Pessoal - Evolução 2008-2010	45
Quadro 34 - Volume de Negócios em Obra - Evolução 2008-2010	46
Quadro 35 – Comparação dos Indicadores Económico-Financeiros da totalidade das empresas e das empresas comuns entre 2008 e 2010	47
Quadro 36 - Liquidez Geral - Comparação do total das empresas e das empresas comuns entre 2008 e 2010	48
Quadro 37 – Autonomia Financeira - Comparação do total das empresas e das empresas comuns entre 2008 e 2010	49
Quadro 38 - Custos com Pessoal - Comparação do total das empresas e das empresas comuns entre 2008 e 2010	50
Quadro 39 - Volume de Negócios em Obra - Comparação do total das empresas e das empresas comuns entre 2008 e 2010	51
Quadro 40 - As 20 maiores empresas de construção em termos de Volume de Negócios	52
Quadro 41 - Ranking das 20 maiores empresas de construção em termos de Volume de Negócios	53
Quadro 42 – Maiores empresas portuguesas face às maiores empresas europeias	54
Quadro 43 – Volume de Negócios das maiores empresas de construção da Europa	55

INTRODUÇÃO

O presente relatório foi elaborado tendo por base os dados económico-financeiros respeitantes ao exercício de 2010 das empresas (sociedades e empresários em nome individual com contabilidade organizada) detentoras de Alvará de Construção, nele se destacando os seguintes aspetos:

- ☐ Evolução do tecido empresarial dos dois últimos anos, tendo em conta o número de Alvarás e Títulos de Registo;
- ☐ Distribuição por classes de Alvarás, sua evolução e peso específico do número de empresas por classe no total;
- ☐ Distribuição geográfica de acordo com as NUT's, II e III, por Distrito e por Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto;
- ☐ Análise da situação económico-financeira das empresas evidenciada pelo estudo de um conjunto de indicadores dos quais se destacam:

Liquidez Geral, Autonomia Financeira, Grau de Cobertura do Imobilizado, Solvabilidade, Rentabilidade dos Capitais Próprios, Rentabilidade do Ativo Total, Capacidade de Endividamento, Endividamento, Estrutura de Endividamento, Custos com Pessoal e Volume de Negócios em Obra;

- ☐ Para cada um destes indicadores uma breve análise tendo em consideração a classe do Alvará detida e os valores dos quartis calculados;
- ☐ Destaque das 20 maiores empresas do setor da construção, tendo em consideração o Volume de Negócios em Obra, comparando-as com todo o setor, tanto a nível de Volume de Negócios em Obra, como com os Custos com Pessoal, como ainda a nível dos indicadores económico-financeiros atrás referidos;
- ☐ Igualmente foi comparado, a nível de Volume de Negócios, o peso relativo das 20 maiores empresas de construção face às 20 maiores empresas portuguesas, independentemente do setor em que estão inseridas;
- ☐ Posição das Empresas Portuguesas face às Empresas Europeias em Termos de Volume de Negócios;
- ☐ Evolução dos Indicadores Económico-Financeiros Empresas Comuns em 2008-2009-2010;
- ☐ Comparação dos Indicadores Económico-Financeiros da Globalidade das Empresas e das Empresas Comuns em 2008-2009-2010.

1. ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO

O atual quadro normativo que regula a atividade da construção está sustentado no Decreto-Lei n.º 12/2004, de 9 de janeiro, diploma aprovado num ano em que se sentiu a necessidade de renovação do quadro legal, fruto do desenvolvimento das obras públicas e particulares, o alargamento do mercado europeu e paralelamente a entrada na atividade de um crescente número de agentes económicos.

Com o objetivo de credibilizar as atividades e potenciar empresas sólidas e competitivas face aos novos mercados públicos e particulares, foi, então, publicado o regime jurídico que ainda se encontra em vigor, embora alterado pelo Decreto-lei nº 69/11, de 15 de junho, que procede à simplificação dos regimes de acesso e exercício das atividades de construção, mediação e angariação imobiliária.

O termo construção engloba a realização de obras, públicas ou privadas, de que são exemplo edifícios residenciais, edifícios não residenciais (comerciais, escritórios, desportivos, edifícios para educação, saúde, industriais, armazenagem, etc.), e obras de engenharia civil (nos setores dos transportes, telecomunicações, água, energia, etc.).

Deste modo, a atividade da construção é aquela que tem por *objeto a realização de obra*¹, *englobando todo o conjunto de atos que sejam necessários à sua concretização*², atividade essa que apenas poderá ser levada a cabo por uma empresa que possua habilitação que lhe permita o exercício da atividade da construção³.

1.1. Títulos Habilitantes

O exercício legal da atividade da construção está, pois, limitado às empresas devidamente habilitadas ou reconhecidas pelo Instituto da Construção e do Imobiliário, I.P. (InCI), as quais deverão ser detentoras de um título habilitante (Alvará ou Título de Registo), ou de um reconhecimento de equivalências, tratando-se de empresas do espaço económico europeu.

¹ Entendendo-se por obra todo o trabalho de construção, reconstrução, ampliação, alteração, reparação, conservação, reabilitação, limpeza, restauro e demolição, de bens imóveis, bem como qualquer outro trabalho que envolva processo construtivo (cfr. art. 3.º, al. a) do DL n.º 12/2004, de 9 de janeiro.

² Cfr. art. 2.º do DL n.º 12/2004, de 9 de janeiro.

³ Cfr. art. 3.º, al. b), c) e d) do DL n.º 12/2004, de 9 de janeiro.

1.1.1. Alvará

As empresas habilitadas, detentoras de Alvará, ficam autorizadas a executar os trabalhos enquadráveis nas habilitações relacionadas. Esta habilitação pressupõe uma qualificação em subcategoria de qualquer categoria, ou em empreiteiro geral ou construtor geral, numa determinada classe.

1.1.2. Título de Registo

As empresas habilitadas, detentoras de Título de Registo ficam autorizadas a executar os trabalhos enquadráveis nas subcategorias previstas na Portaria n.º 14/2004, de 10 de janeiro (obras publicas ou particulares), desde que o respetivo valor não ultrapasse 10% do limite fixado para a classe 1 do Alvará.

1.2. Classes do Alvará vs Valores das Obras

Consoante a classe do Alvará de que é titular uma empresa de construção, assim se determina o valor limite das obras que poderá executar, de acordo com as categorias e subcategorias constantes da Portaria nº 19/2004, de 10 de janeiro. Desde 2009⁴ vigoram os limites que constam do quadro seguinte:

Quadro 1 – Valor limite das obras por classe de Alvará em 2008/2009/2010/2011

Classes das habilitações	Valores das obras	
	2008	2009 / 2010 / 2011
Classe 1	Até 160 000 €	Até 166 000 €
Classe 2	Até 320 000 €	Até 332 000 €
Classe 3	Até 640 000 €	Até 664 000 €
Classe 4	Até 1 280 000 €	Até 1 328 000 €
Classe 5	Até 2 560 000 €	Até 2 656 000 €
Classe 6	Até 5 120 000 €	Até 5 312 000 €
Classe 7	Até 9 600 000 €	Até 10 624 000 €
Classe 8	Até 16 000 000 €	Até 16 600 000 €
Classe 9	A cima de 16 000 000 €	A cima de 16 600 000 €

Fonte: INCI

⁴ A Portaria n.º 119/2012, de 30 de abril, (retificada pela Declarações de Retificação n.º 25/2012, de 23 de maio e n.º 27/2012 de 30 de maio), estabelece a correspondência entre as classes e os valores das obras que os titulares de Alvará ficam autorizados a executar.

1.3. Qualificação das Empresas

A qualificação das empresas de construção pressupõe uma classificação em categorias, subcategorias e classes de obras e/ou trabalhos, de acordo com critérios de capacidade técnica e capacidade económica e financeira.

É um procedimento baseado num conjunto de regras estabelecidas na lei, quer para o ingresso quer para a verificação das condições de permanência na atividade da construção, que implica uma análise sistemática que tenha em conta não só a adequação das capacidades da empresa face aos mercados em que pretende atuar, mas especialmente a verificação periódica dessas capacidades, podendo dar origem à reclassificação dos Alvarás, por forma a ajustar as autorizações concedidas à realidade técnica e económico-financeira da empresa.

1.4. Condições mínimas de permanência na atividade⁵

As empresas detentoras de Alvará são anualmente avaliadas através de indicadores extraídos do balanço e demonstração de resultados, conforme apresentados para efeitos fiscais, tendo em vista a verificação das condições mínimas de permanência.

Importa referir que as empresas que sejam apenas detentoras de Título de Registo não estão obrigadas ao cumprimento de requisitos de capacidade económica e financeira.

O cumprimento das condições mínimas de permanência na atividade da construção é aferido utilizando os valores constantes da documentação fiscal do último ano disponível ou a média dos valores da documentação fiscal dos três últimos anos (optando-se pelos mais favoráveis para a empresa).

Para as empresas detentoras de habilitações exclusivamente em classe 1, exige-se, ao nível da capacidade económica e financeira:

- ☐ Capital Próprio não negativo;
- ☐ Volume de Negócios em Obra igual ou superior a 10% do limite da classe 1;
- ☐ Valor de Custos com Pessoal não nulo.

Para as empresas detentoras de habilitações nas classes 2 a 9, exige-se, ao nível da capacidade económica e financeira:

⁵ Artigo 18.º do DL 12/2004, de 9 de janeiro.

- ☐ Capitais Próprios de valor igual ou superior a 10% do limite da classe das habilitações detidas ou, no caso de habilitações na classe mais elevada (classe 9), a 20% do limite da classe anterior a esta última;
- ☐ Volume de Negócios em Obra igual ou superior a 50% do limite da classe anterior à classe máxima das habilitações detidas;
- ☐ Valor de Custos com Pessoal igual ou superior a 7% do limite da classe anterior à classe máxima das habilitações detidas no Alvará;
- ☐ Indicadores de Liquidez Geral e Autonomia Financeira superiores aos mínimos fixados⁶.

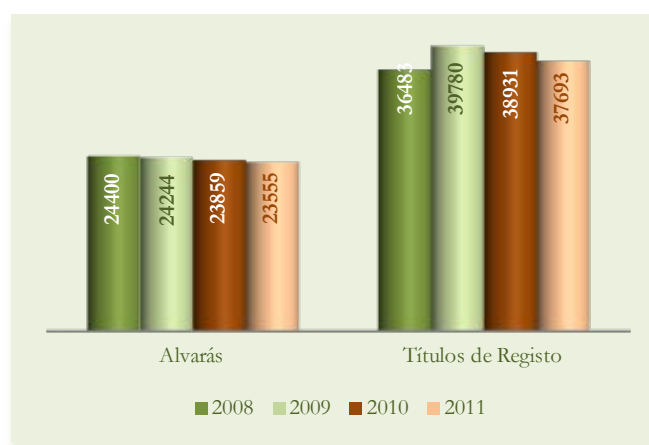
⁶ Os valores estabelecidos para a Liquidez Geral e Autonomia Financeira no exercício de 2010 é, respetivamente, de 100% e 5% (habilitações nas classes 2 a 9) – Portaria n.º 274/2011, 26 de setembro.

2. O TECIDO EMPRESARIAL DO SETOR DA CONSTRUÇÃO

2.1 Títulos Habilitantes válidos

No final de 2011, existiam no setor da construção 23.555 empresas habilitadas com Alvará e 37.693 com Título de Registo, perfazendo um número total de 61.248 agentes económicos habilitados para o exercício da atividade da construção.

Gráfico 1 - Títulos Habilitantes válidos no período de 2008 a 2011



Fonte: INCI

Conforme se constata no Gráfico 1, o número de agentes económicos habilitados, registou uma tendência de descida em 2011 face a 2010, (de 62.790 para 61.248, ou seja, um decréscimo de -2,5%).

O número de Alvarás emitidos apresenta uma ligeira descida (-1,3%), conforme podemos verificar pelo quadro seguinte:

Quadro 2 - Variação do número Alvarás entre 2008 e 2011

	2008	2009	2010	2011	Variação 2009/2008	Variação 2010/2009	Variação 2011/2010
Total	24.400	24.244	23.859	23.555	-0,64%	-1,59%	-1,27%

Fonte: INCI

O mesmo se refira relativamente aos Títulos de Registo, cujo número diminuiu em 3,2%. Embora neste caso particular as licenças ssejam válidas por cinco anos, faz-se sentir os efeitos reais da diminuição da atividade.

Quadro 3 - Variação do número de Títulos de Registo entre 2008 e 2011

	2008	2009	2010	2011	Variação 2009/2008	Variação 2010/2009	Variação 2011/2010
Total	36.483	39.780	38.931	37.693	9,04%	-2,13%	-3,18%

Fonte: INCI

O número de novos Títulos de Registo atribuídos em 2011 (5.354) traduz uma diminuição de 18,1% face aos novos títulos concedidos em 2010 (6.541).

2.2 Distribuição do número de Alvarás por Classes

O ligeiro decréscimo de empresas detentoras de Alvará verificou-se nas empresas, detentoras de Alvará da classe 1, 2, 3, 4 e 7. No total houve uma diminuição de 304 empresas.

Quadro 4 - Distribuição do número Alvarás por classe entre 2008 e 2011

Classes	2008	2009	2010	2011	Variação 2009/2008	Variação 2010/2009	Variação 2011/2010
Classe 1	15.614	14.958	14.580	14.511	-4,20%	-2,53%	-0,47%
Classe 2	2.840	3.393	3.465	3.399	19,47%	2,12%	-1,90%
Classe 3	2.834	2.673	2.590	2.450	-5,68%	-3,11%	-5,41%
Classe 4	1.632	1.635	1.614	1.546	0,18%	-1,28%	-4,21%
Classe 5	948	1.007	1.018	1.036	6,22%	1,09%	1,77%
Classe 6	290	323	321	334	11,38%	-0,62%	4,05%
Classe 7	120	126	135	132	5,00%	7,14%	-2,22%
Classe 8	38	43	40	44	13,16%	-6,98%	10,00%
Classe 9	84	86	96	103	2,38%	11,63%	7,29%
Total	24.400	24.244	23.859	23.555	-0,64%	-1,59%	-1,27%

Fonte: INCI

No que respeita à distribuição de Alvarás por classe verifica-se que no final de 2011, quase 62% (14.511) das empresas registadas, eram detentoras deste título habilitante em classe 1. A classe com menor número de empresas classificadas foi a classe 8 com cerca de 0,19% das empresas. O número das empresas detentoras de Alvará nas três primeiras classes atingiu 86,4% (20.360) do total das empresas registadas.

Quadro 5 – Peso do número de Alvarás por classe em 2011

Classes	2011	Peso
Classe 1	14.511	61,60%
Classe 2	3.399	14,43%
Classe 3	2.450	10,40%
Classe 4	1.546	6,56%
Classe 5	1.036	4,40%
Classe 6	334	1,42%
Classe 7	132	0,56%
Classe 8	44	0,19%
Classe 9	103	0,44%
Total	23.555	100,00%

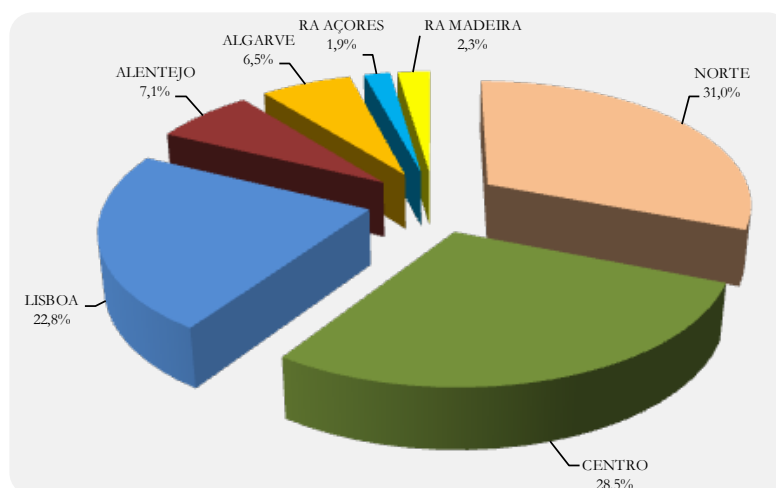
Fonte: InCI

3. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

3.1 Alvarás

Relativamente à distribuição geográfica de acordo com a NUT II, verifica-se que é a Região Norte que detém um maior número de empresas com Alvará, com 31,0% do total, logo seguida da Região Centro com 28,5% e da Região de Lisboa com 22,8%. As restantes Regiões representam, apenas, 17,8%.

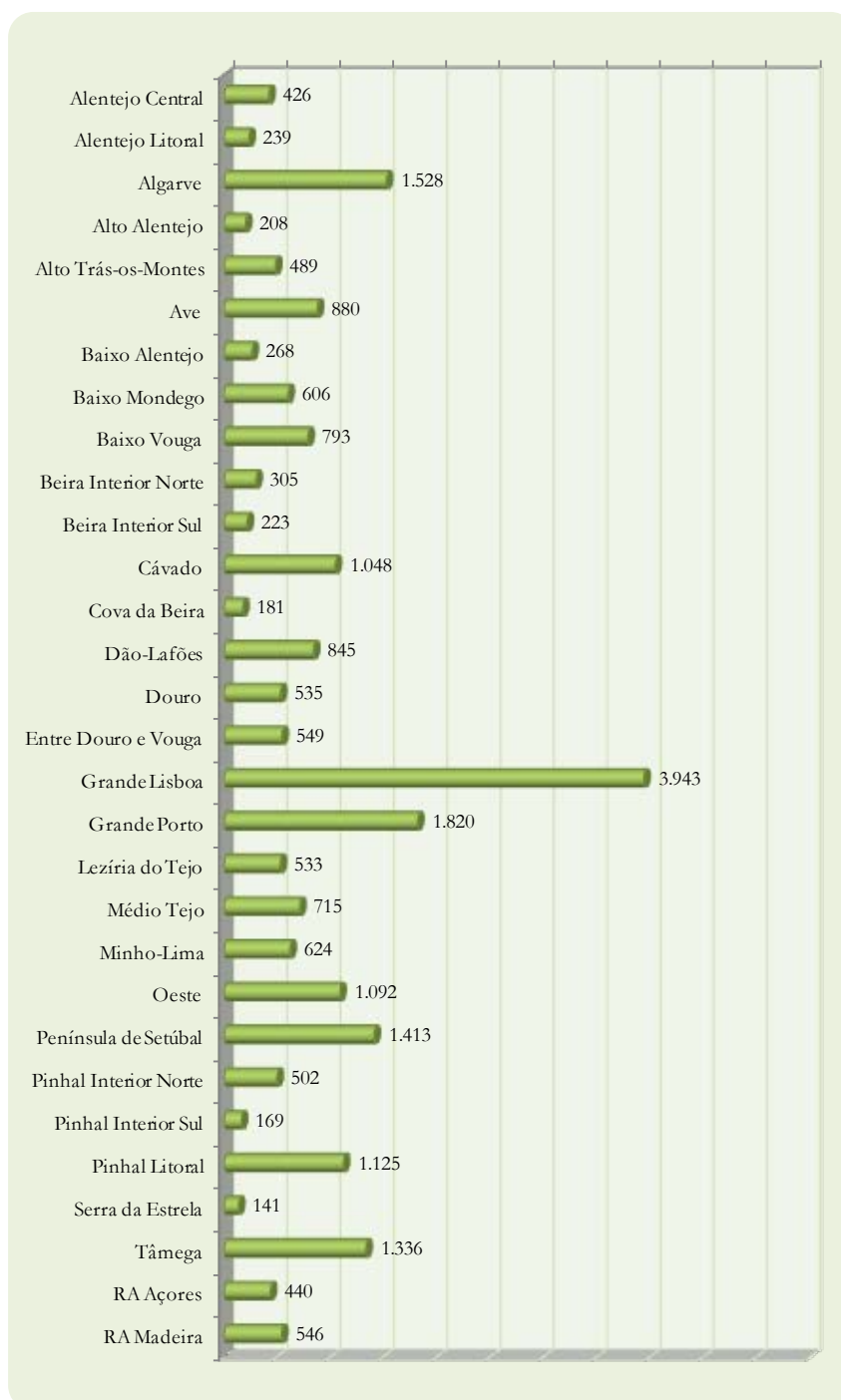
Gráfico 2 - Distribuição de Alvarás por NUT II em 2011



Fonte: InCI

Numa análise por NUT III, sobressai a zona da Grande Lisboa como a que possui o maior número de Alvarás válidos, surgindo a seguir a zona do Grande Porto e do Algarve.

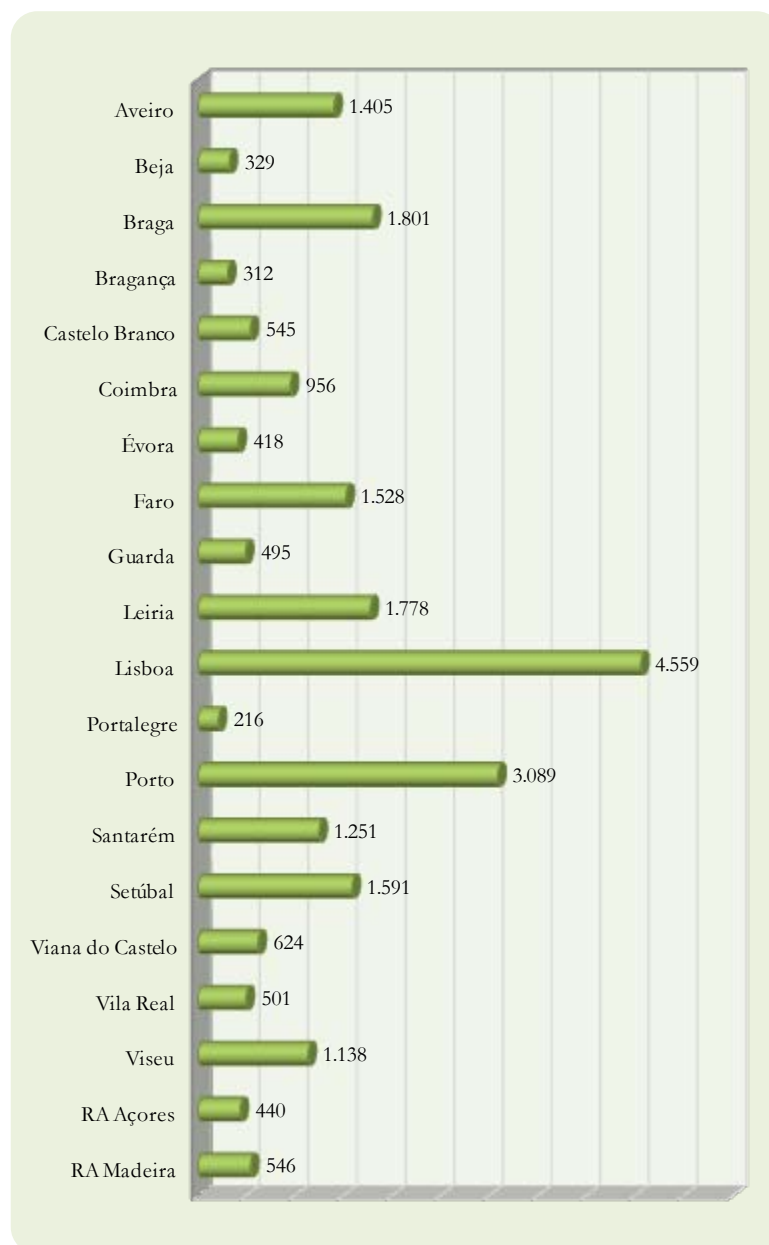
Gráfico 3 - Distribuição de Alvarás por NUT III em 2011



Fonte: INCI

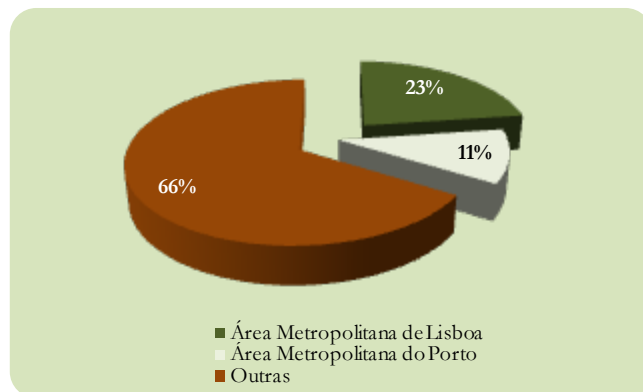
Numa análise de acordo com os distritos, surge-nos destacado o distrito de Lisboa com o maior número de Alvarás, sendo seguido pelo distrito do Porto e, um pouco mais distantes, dos distritos de Braga, Leiria e Setúbal.

Gráfico 4 - Distribuição de Alvarás por Distritos em 2011



Fonte: INCI

Gráfico 5 - Distribuição de Alvarás por Áreas Metropolitanas em 2011

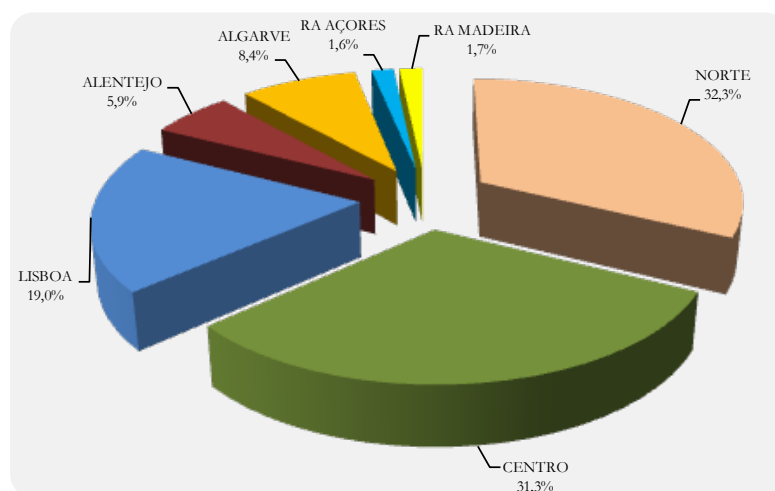


Fonte: INCI

3.2 Títulos de Registo

A distribuição dos Títulos de Registo por NUT II apresenta uma distribuição semelhante à dos Alvarás, sendo o Norte a Região com maior número de empresas detentoras deste título habilitante, seguida da Região Centro, aparecendo a Região de Lisboa em terceiro lugar.

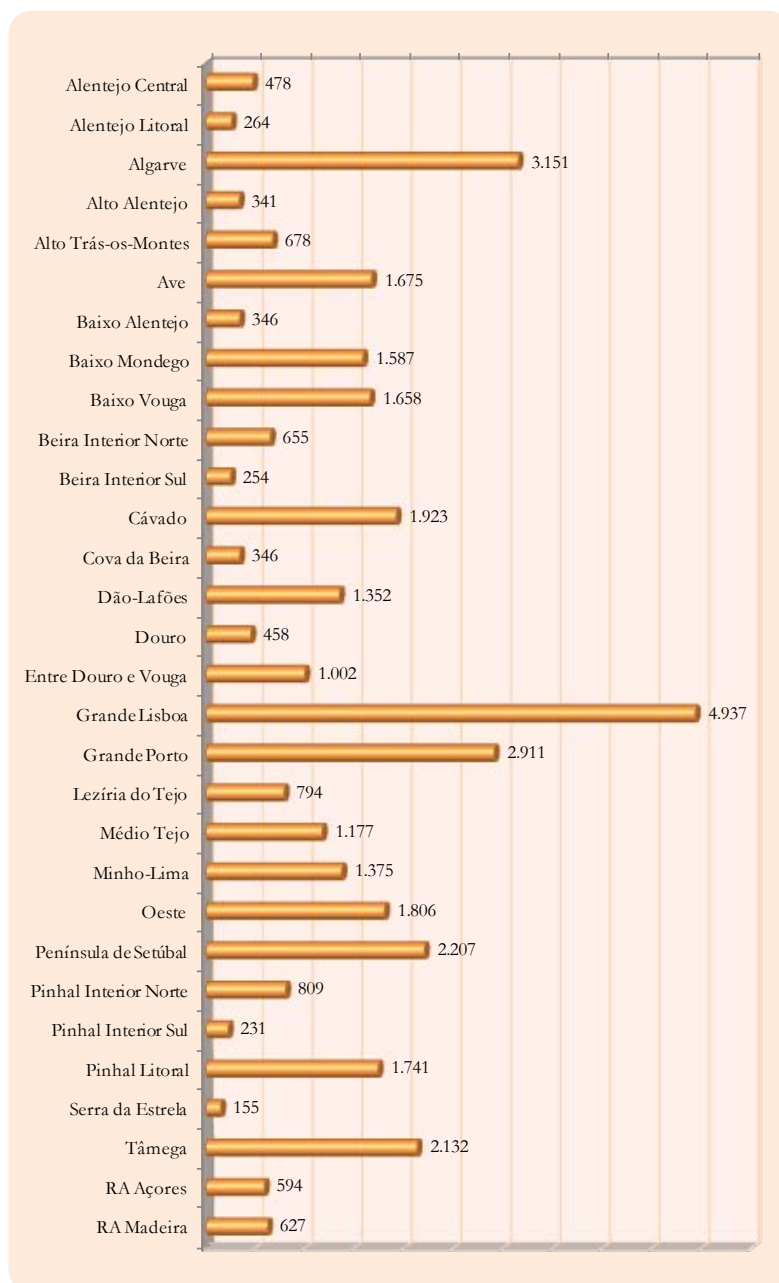
Gráfico 6 - Distribuição de Títulos de Registo por NUT II em 2011



Fonte: INCI

A análise por NUT III, surge a zona da Grande Lisboa destacada, seguida da zona do Algarve e do Grande Porto, próximas entre si.

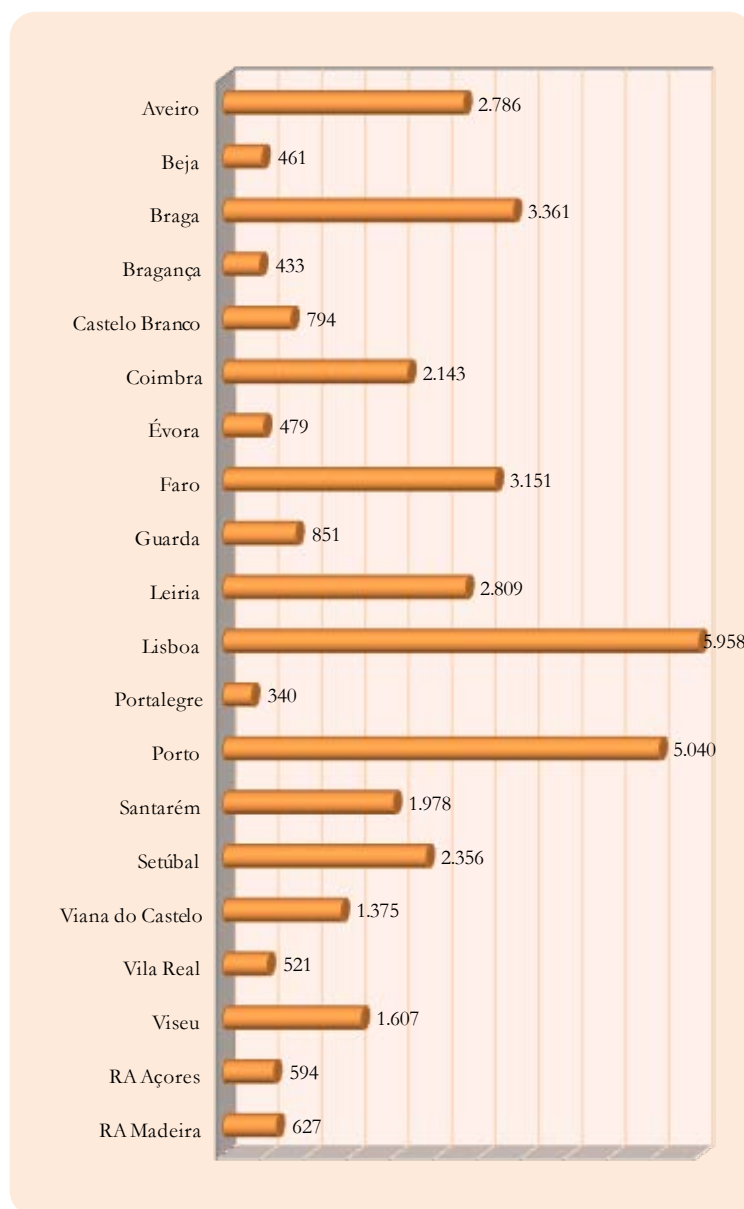
Gráfico 7 - Distribuição de Títulos de Registo por NUT III em 2011



Fonte: INCI

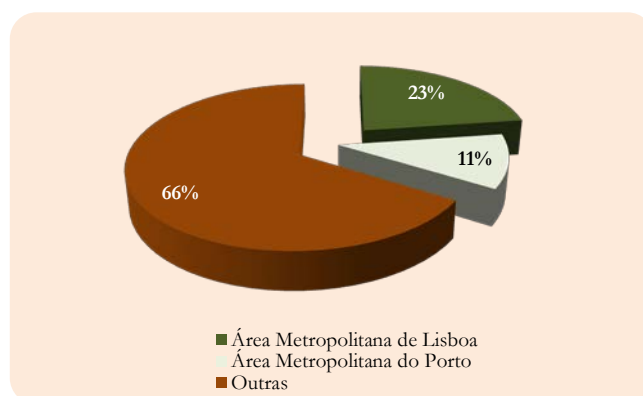
Conclusão similar se poderá retirar da análise por distritos, surgindo-nos o distrito de Lisboa, seguido do distrito do Porto e um pouco mais afastado dos demais, os distritos de Braga, Faro e Leiria.

Gráfico 8 - Distribuição de Títulos de Registo por Distrito em 2011



Fonte: INCI

Gráfico 9 - Distribuição de Títulos de Registo por Áreas Metropolitanas em 2011



Fonte: INCI

4. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA DAS EMPRESAS NO EXERCÍCIO DE 2010

O Decreto-Lei 12/2004, de 9 de janeiro, define como um dos requisitos de ingresso e permanência na atividade da construção a capacidade económica e financeira das empresas de construção, aferida em função do valor do Capital Próprio, do Volume de Negócios em Obra e pelos indicadores da Liquidez Geral e da Autonomia Financeira⁷.

Tendo por base as demonstrações financeiras de uma amostra significativa de 21.987 empresas (cfr. quadro infra), relativas ao ano de 2010, correspondendo a 93% do total de empresas com Alvará, é possível uma caracterização genérica das empresas de construção reguladas pelo INCI.

Quadro 6 - Amostra das empresas objeto de análise

Classes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
Nº de Empresas	13.319	3.268	2.342	1.493	1.000	297	123	44	101	21.987

Fonte: INCI

Muitas das características do tecido empresarial de determinada atividade são evidenciadas pela análise da situação económica e financeira das empresas nela inserida, tendo em consideração alguns indicadores económico-financeiros, designadamente, *Liquidez Geral*, *Autonomia Financeira*, *Grau de Cobertura do Imobilizado*, *Solvabilidade*, *Rentabilidade dos Capitais Próprios*, *Rentabilidade do Ativo Total*, *Capacidade de Endividamento*, *Endividamento*, *Estrutura do*

⁷ N.º 1 do art. 10.º do referido diploma.

Endividamento, Custos com o Pessoal e Volume de Negócios em Obra, com base no cálculo dos quartis inferior, mediana e superior.

Neste sentido, analisou-se a documentação fiscal (Balanço e Demonstração de Resultados) da amostra de empresas, distribuídas por dimensão, segundo a classe (vide Quadro 6). A documentação em causa reporta-se ao ano fiscal de 2010 e foi disponibilizada ao InCI no âmbito do processo de revalidação anual dos Alvarás para 2012.

4.1 Indicadores Económico-Financeiros/Requisitos Legais

4.1.1 Liquidez Geral ⁸

O rácio de Liquidez Geral é um dos indicadores cujo cumprimento é exigido pelo Decreto-Lei n.º 12/2004, de 9 de janeiro⁹, não podendo as empresas detentoras de Alvará de classe máxima superior à 1, deter menos de 100% neste rácio no exercício de 2010 ou na média dos três últimos exercícios.

Quadro 7 - Liquidez Geral por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
Nº de Empresas		13.319	3.268	2.342	1.493	1.000	297	123	44	101	21.987
Liquidez Geral (%)	Quartil Superior	361,80%	312,92%	315,57%	297,51%	271,34%	215,29%	217,29%	156,77%	162,25%	331,11%
	Mediana	178,89%	179,14%	175,80%	174,24%	173,82%	151,39%	143,63%	134,65%	133,72%	176,21%
	Quartil Inferior	116,35%	127,12%	127,05%	128,87%	129,08%	124,85%	121,50%	116,69%	117,16%	121,44%

Fonte: INCI

Pela análise do quadro 7, constata-se que a mediana deste indicador foi de 176,21%. Todavia, o valor do quartil inferior global é de 121,44%. O valor do quartil inferior da classe 1 é de 116,35%, ou seja, 16,35 pontos percentuais acima do limite legal¹⁰.

Deste indicador transparece alguma fragilidade das empresas do setor da construção no que respeita à capacidade de uma empresa satisfazer e assumir compromissos no curto prazo, tanto mais que no seu cálculo são consideradas os inventários¹¹, circunstância que é mais visível quando analisado com o indicador de *liquidez reduzida*¹², conforme se constata no quadro 8, quando não considerado o valor dos inventários, os valores apurados são significativamente inferiores, o que poderá trazer alguma apreensão ao setor.

Quadro 8 – Liquidez Reduzida por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
Nº de Empresas		13.319	3.268	2.342	1.493	1.000	297	123	44	101	21.987
Liquidez Reduzida (%)	Quartil Superior	252,11%	211,19%	188,22%	171,15%	171,81%	164,56%	181,91%	143,80%	151,33%	222,18%
	Mediana	127,36%	125,54%	118,11%	112,96%	118,30%	122,67%	128,56%	119,65%	121,11%	123,84%
	Quartil Inferior	71,01%	73,00%	66,77%	54,46%	67,18%	95,69%	103,46%	104,59%	108,43%	70,84%

Fonte: INCI

⁸ Liquidez Geral = $\frac{\text{Ativo Corrente}}{\text{Passivo Corrente}}$

⁹ Cfr. art 10.º, n.º 5 do Decreto-Lei n.º 12/2004, de 9 de janeiro e Portaria n.º 274/2011, de 27 de setembro. Esta portaria veio diminuir a exigência deste indicador, em face da “... grave crise económica e financeira de âmbito mundial e nacional que se instalou no setor da construção desde 2008 (preâmbulo da portaria), uma vez que o valor mínimo exigido anteriormente era de 105% (Portaria n.º 971/2009, de 27 de agosto).

¹⁰ Que, reforça-se, não se aplica às empresas desta classe.

¹¹ Sendo certo que o valor pelo qual os inventários são considerados no cálculo do indicador, não corresponderão necessariamente ao valor pelo qual poderiam ser realizados.

¹² Liquidez Reduzida = $\frac{\text{Ativo Corrente} - \text{Inventários}}{\text{Passivo Corrente}}$

Sendo desejável que o valor mínimo do indicador da Liquidez Geral seja de, pelo menos, 100%, constatou-se que 2.566 empresas (10,9% do total das empresas analisadas) não cumprem esse valor, o que denota a falta de liquidez de muitas das empresas deste setor.

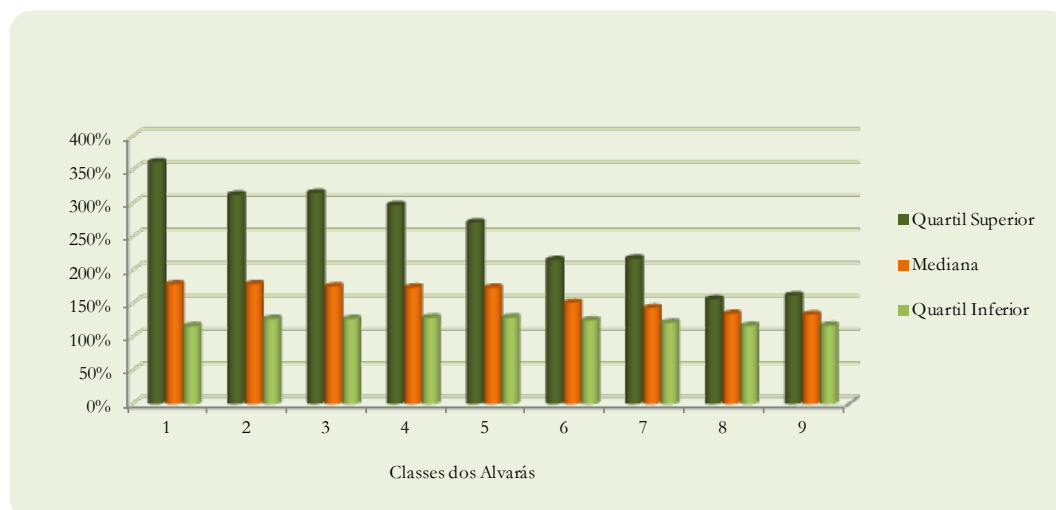
Quadro 9 – Empresas com Liquidez <100%, por Classes

Liquidez Geral < 100%	
Classes	N.º de Empresas
classe 1	1981
classe 2	244
classe 3	179
classe 4	73
classe 5	58
classe 6	19
classe 7	8
classe 8	3
classe 9	1
Total	2566

Fonte: InCI

Destas, existirão 585 empresas – de entre as quais 1 da classe 9 – que poderão não conseguir manter a mesma classe de Alvará por incumprimento deste indicador, salvo se a média dos últimos três anos for superior a 100.

Gráfico10 - Liquidez Geral por Classes



Fonte: InCI

Ainda no que respeita a este indicador, constatou-se em todas as classes, que os inventários têm um peso importante neste indicador. Sendo regra que num ciclo de produção do setor da construção o prazo de rotação dos inventários é superior ao prazo de pagamento a fornecedores, acaba por ser questão sensível os prazos médios de pagamentos dos clientes.

É de referir que este indicador apresentou no ano de 2010 um comportamento próximo do registado nos anos anteriores.

4.1.2 Autonomia Financeira¹³

A Autonomia Financeira é outro indicador exigido para efeitos de permanência na atividade, para as empresas de classe superior a 1¹⁴.

Quadro 10 - Autonomia Financeira por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
Nº de Empresas		13.319	3.268	2.342	1.493	1.000	297	123	44	101	21.987
Autonomia Financeira (%)	Quartil Superior	57,99%	53,04%	51,05%	49,13%	46,83%	41,49%	41,08%	32,08%	34,51%	54,26%
	Mediana	29,95%	33,18%	33,27%	31,21%	31,58%	26,51%	26,64%	21,38%	24,41%	31,00%
	Quartil Inferior	12,86%	19,54%	20,60%	19,86%	20,34%	17,87%	17,63%	16,48%	19,27%	15,99%

Fonte: INCI

Tendo por referência o limite atualmente exigido às empresas da classe 2 ou superior (5%), constatamos que 2.108 empresas (cerca de 8,9% das empresas analisadas) apresentam um rácio inferior àquele limiar. Ainda que destas empresas 1.763 pertençam à classe 1, existem, ainda assim 345 empresas das restantes classes que não cumprem aquele limite, de entre as quais se encontram 2 empresas da classe 9.

Quadro 11 – Número de empresas com Autonomia Financeira inferior a 5%, por Classes

Autonomia Financeira < 5%	
Classes	N.º de Empresas
classe 1	1763
classe 2	143
classe 3	101
classe 4	54
classe 5	30
classe 6	8
classe 7	6
classe 8	1
classe 9	2
Total	2108

Fonte: INCI

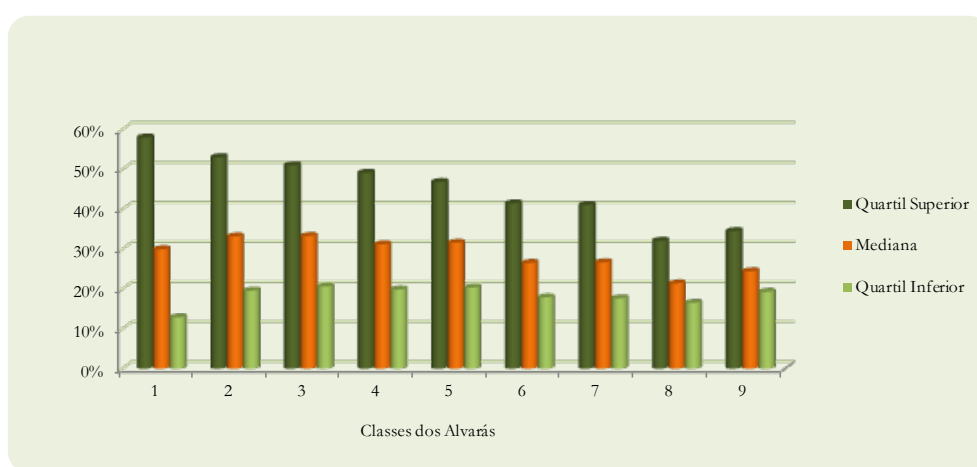
¹³ Autonomia Financeira = $\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Total do Ativo}}$

¹⁴ À semelhança do referido para o indicador da Liquidez Geral, também neste indicador foi entendido diminuir a exigência do requisito, fruto da crise económica e financeira.

Destas 345 empresas que não cumprem este requisito de permanência na atividade, se não fosse a média dos últimos três anos estas empresas reclassificar-se-iam por esse motivo. Ainda assim existem cerca de 83 empresas que não cumprem esse requisito. Os valores deste indicador não diferem muito de classe para classe, embora se verifique menor discrepância entre cada quartil nas classes mais elevadas.

É, ainda, de realçar que a mediana e quartil superior apresentam, em quase todas as classes, valores iguais ou superiores ao mínimo exigido para projetos de financiamento (25%). Mesmo nas duas classes (8 e 9) em que isso não se verifica o valor da mediana está muito próximo.

Gráfico 11 - Autonomia Financeira por Classes



Fonte: InCI

Por fim, constatou-se que existem 1221 empresas com capitais próprios negativos, das quais 83% são empresas da classe 1. Registe-se, todavia, que 1 empresa da classe 8 possui capitais próprios negativos.

Quadro 12 - Número de empresas com Capital Próprio negativo por Classes

Capital Próprio negativo	
Classes	N.º de Empresas
classe 1	1018
classe 2	84
classe 3	62
classe 4	31
classe 5	15
classe 6	5
classe 7	5
classe 8	1
Total	1221

Fonte: InCI

4.2 Outros Indicadores Económico-Financeiros

4.2.1 Grau de Cobertura do Imobilizado¹⁵

A análise deste indicador permite-nos ter uma ideia da forma como as empresas de construção estão a financiar o seu imobilizado, o seu investimento, por remissão aos capitais permanentes (capitais próprios e capitais alheios permanentes, ou seja, de médio e longo prazo).

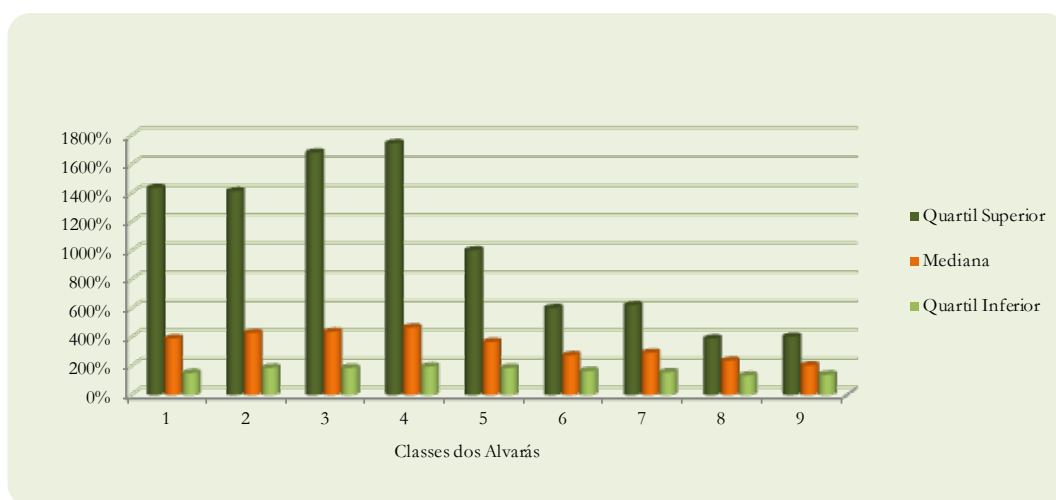
Quadro 13- Grau de Cobertura do Imobilizado por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
Nº de Empresas		13.319	3.268	2.342	1.493	1.000	297	123	44	101	21.987
Grau de Cobertura do Imobilização (%)	Quartil Superior	1437,13%	1414,44%	1681,53%	1746,96%	1003,98%	602,86%	623,93%	391,28%	404,79%	1415,87%
	Mediana	391,99%	430,59%	438,37%	468,06%	368,00%	275,43%	292,52%	238,23%	205,54%	400,87%
	Quartil Inferior	152,17%	188,01%	187,65%	196,77%	187,47%	166,58%	157,54%	134,37%	140,42%	166,20%

Fonte: INCI

A análise deste indicador leva-nos a considerar que, por via da regra, os investimentos das empresas da construção estão suportados por um financiamento de médio e longo prazo, à partida adequado à recuperação desse mesmo investimento.

Gráfico 5 - Grau de Cobertura do Imobilizado por Classes



Fonte: INCI

Pelo gráfico é perceptível constatar que a variação do quartil superior, por classe, é superior à variação do quartil inferior (a relação entre o maior e o menor dos quartis superior é de 10 para 1, quando a mesma relação no quartil inferior é de 2,9 para 1), sendo a amplitude dessa diferença especialmente notada na classe 4. Esta situação poderá resultar da circunstância de existirem empresas de construção que optarão por deter um menor nível de equipamento próprio,

¹⁵ Grau de Cobertura do Imobilizado = $\frac{\text{Capital Próprio} + \text{Passivo não Corrente}}{\text{Ativo não Corrente}}$

preferindo recorrer ao aluguer de equipamento. Por seu lado, a variação na classe 9 é menor, o que seria expectável em função da necessidade de tais empresas terem que contar com um nível mínimo de equipamento próprio.

4.2.2 Solvabilidade¹⁶

Este indicador mede a capacidade da empresa para satisfazer e assumir compromissos no médio e longo prazo, por recurso à sua estrutura de capitais próprios.

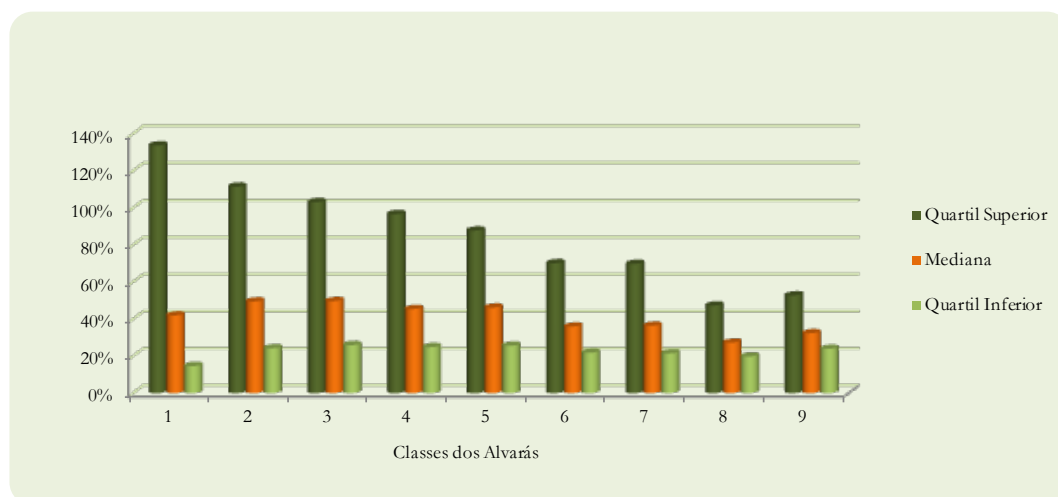
Quadro 14 – Solvabilidade por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
Nº de Empresas		13.319	3.268	2.342	1.493	1.000	297	123	44	101	21.987
Solvabilidade (%)	Quartil Superior	133,63%	111,39%	103,09%	96,58%	87,70%	70,10%	69,71%	47,22%	52,68%	115,21%
	Mediana	41,89%	49,41%	49,64%	45,36%	46,14%	35,87%	36,32%	27,20%	32,30%	44,42%
	Quartil Inferior	14,58%	24,16%	25,89%	24,78%	25,53%	21,74%	21,40%	19,74%	23,87%	18,93%

Fonte: INCI

Pela análise do Quadro 14, observa-se que as empresas situadas no quartil inferior e mediana apresentam um valor de solvabilidade inferior a 50%, ou seja a capacidade de financiamento destas empresas depende essencialmente do crédito, como é visível pela análise do indicador capacidade de endividamento.

Gráfico 13- Solvabilidade por Classes



Fonte: INCI

No triénio este indicador apresentou, por um lado, uma ligeira mas contínua degradação no quartil inferior e, por outro, uma melhoria, também ligeira e gradual, no quartil superior.

¹⁶ Solvabilidade = $\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Total do Passivo}}$

4.2.3 Rentabilidade dos Capitais Próprios¹⁷

Este é um indicador importante para orientar o investidor nas suas decisões de investimento.

Quadro 15 - Rentabilidade dos Capitais Próprios por Classes

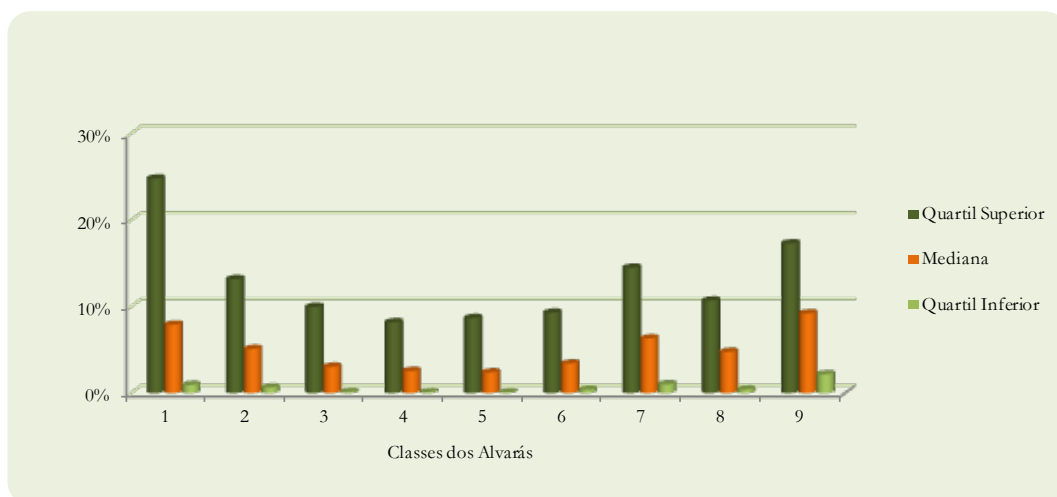
Classes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
Nº de Empresas	13.319	3.268	2.342	1.493	1.000	297	123	44	101	21.987
Rentabilidade dos Capitais Próprios (%)	Quartil Superior	24,81%	13,17%	9,96%	8,18%	8,67%	9,29%	14,50%	10,70%	17,30%
	Mediana	7,91%	5,10%	3,04%	2,55%	2,38%	3,41%	6,32%	4,76%	9,21%
	Quartil Inferior	0,93%	0,63%	0,14%	0,11%	0,09%	0,39%	1,00%	0,42%	2,16%

Fonte: INCI

Apesar da crise económica e financeira que em muito terá condicionado o setor da construção, o certo é que, ainda assim, os resultados líquidos apresentados pelas empresas foram, na sua generalidade, positivos: não só o quartil inferior foi positivo em todas as classes, embora 5.474 empresas (23,2% do universo) apresentaram resultados líquidos negativos.

Não obstante, a remuneração dos capitais próprios apresenta um comportamento muito diferente de classe para classe, sendo de destacar os valores relativamente baixos apurados relativamente ao quartil inferior de todas as classes. Curiosamente, ao nível do quartil superior as taxas de remuneração mais elevadas são apresentadas pela classe 1 e pela classe 9.

Gráfico 6 - Rentabilidade dos Capitais Próprios por Classes



Fonte: INCI

¹⁷ Rentabilidade dos Capitais Próprios = $\frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Capital Próprio}}$

4.2.4 Rentabilidade do Ativo Total¹⁸

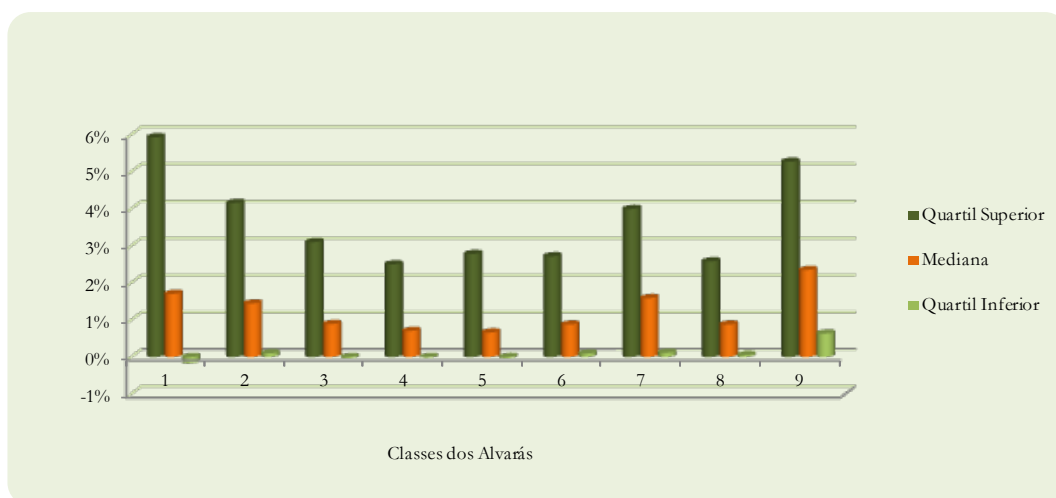
Quadro 13 - Rentabilidade do Ativo Total por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
Nº de Empresas		13.319	3.268	2.342	1.493	1.000	297	123	44	101	21.987
Rentabilidade do Ativo Total (%)	Quartil Superior	5,93%	4,16%	3,10%	2,50%	2,78%	2,72%	3,99%	2,58%	5,27%	4,80%
	Mediana	1,70%	1,44%	0,89%	0,70%	0,66%	0,87%	1,59%	0,87%	2,35%	1,37%
	Quartil Inferior	-0,17%	0,10%	-0,04%	-0,02%	-0,04%	0,09%	0,12%	0,05%	0,63%	0,00%

Fonte: INCI

Pela análise do Quadro 16, verifica-se que as empresas situadas no quartil inferior têm uma reduzida capacidade de remunerar capitais investidos, o que se poderá dever a um baixo valor de resultados líquidos no exercício em análise, o qual foi marcado pela crise económica.

Gráfico 7 - Rentabilidade do Ativo Total por Classes



Fonte: INCI

¹⁸ Rentabilidade do Ativo Total = $\frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Total do Ativo}}$

4.2.5 Capacidade de Endividamento¹⁹

Quadro 14 – Capacidade de Endividamento por Classes

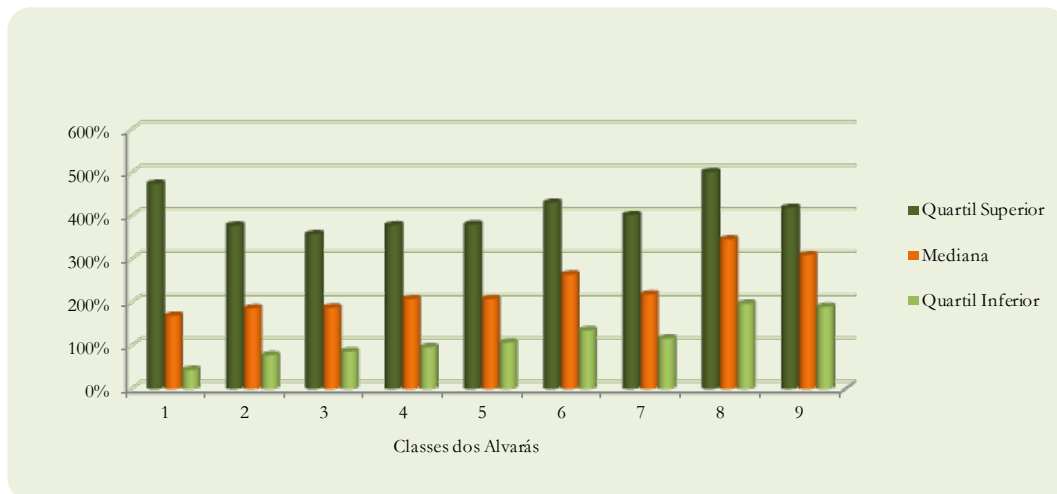
Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
Nº de Empresas		13.319	3.268	2.342	1.493	1.000	297	123	44	101	21.987
Capacidade de Endividamento (%)	Quartil Superior	474,83%	378,07%	358,04%	378,74%	380,43%	430,66%	402,78%	502,38%	418,97%	425,57%
	Mediana	169,01%	186,50%	188,06%	208,23%	208,32%	264,74%	218,60%	345,96%	309,63%	184,80%
	Quartil Inferior	43,74%	77,94%	86,62%	96,48%	107,28%	135,65%	116,74%	197,10%	189,81%	62,37%

Fonte: INCI

Sendo um conceito inverso ao da solvabilidade, exprime o grau das responsabilidades assumidas para com terceiros, relativamente ao montante dos capitais próprios. Assim, tal como já foi referido, mais de 50% das empresas recorre ao crédito como principal forma de financiamento.

Comparando com os dados do exercício anterior verifica-se que aumentou o número de empresas que recorre aos capitais alheios para o financiamento da sua atividade.

Gráfico 8 – Capacidade de Endividamento por Classes



Fonte: INCI

¹⁹ Capacidade de Endividamento = $\frac{\text{Total do Passivo}}{\text{Capital Próprio}}$

4.2.6 Endividamento²⁰

Este indicador mede a extensão com que a empresa utiliza capital alheio para financiar as suas atividades.

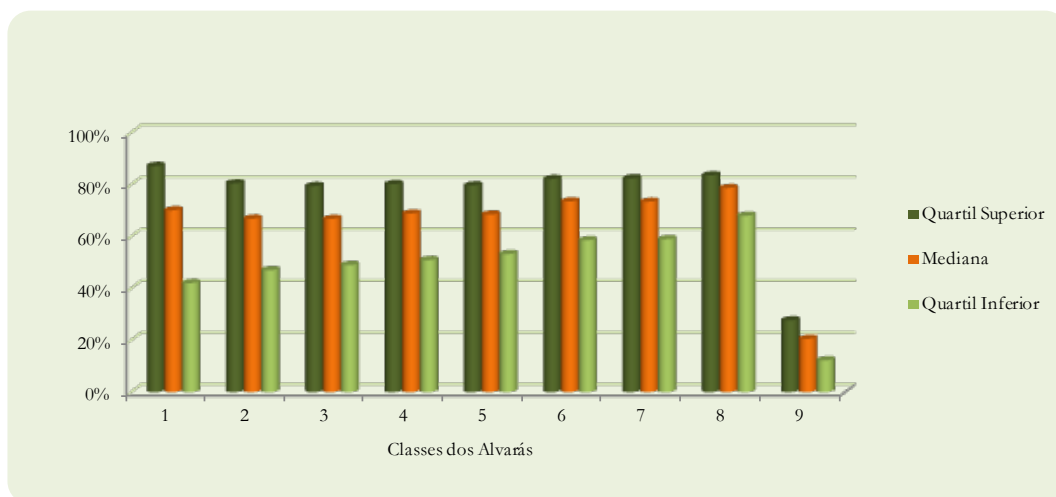
Quadro 15 - Endividamento por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
Nº de Empresas		13.319	3.268	2.342	1.493	1.000	297	123	44	101	21.987
Endividamento (%)	Quartil Superior	87,14%	80,46%	79,40%	80,14%	79,66%	82,13%	82,37%	83,52%	27,64%	84,01%
	Mediana	70,05%	66,82%	66,73%	68,79%	68,42%	73,49%	73,36%	78,62%	20,49%	69,00%
	Quartil Inferior	42,01%	46,96%	48,95%	50,87%	53,17%	58,51%	58,92%	67,92%	12,23%	45,74%

Fonte: INCI

Pelos valores observados verifica-se que qualquer que seja a dimensão das empresas, estas recorrem em grande percentagem ao capital alheio para financiamento da sua atividade.

Gráfico 9 – Endividamento por Classes



Fonte: INCI

²⁰ Endividamento = $\frac{\text{Total do Passivo}}{\text{Total do Ativo}}$

4.2.7 Estrutura do Endividamento²¹

Este indicador dá-nos a parcela do passivo exigível a curto prazo relativamente ao endividamento total.

Quadro 16 - Estrutura de Endividamento por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
Nº de Empresas		13.319	3.268	2.342	1.493	1.000	297	123	44	101	21.987
Estrutura do Endividamento (%)	Quartil Superior	44,69%	45,76%	45,98%	47,18%	47,45%	40,88%	35,28%	33,42%	27,64%	45,02%
	Mediana	9,38%	14,04%	17,11%	17,61%	22,54%	24,09%	17,66%	25,24%	20,49%	13,19%
	Quartil Inferior	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,91%	6,41%	5,95%	9,94%	12,23%	0,00%

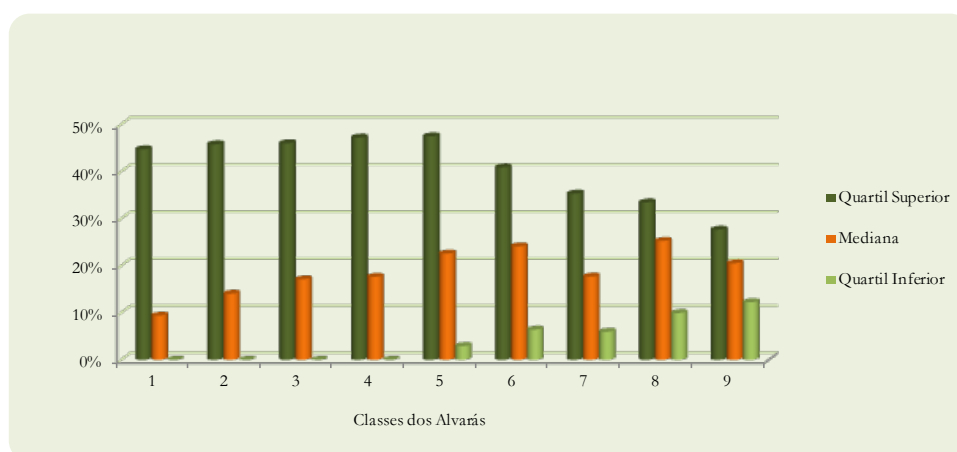
Fonte: INCI

Como poderá ser observado no Quadro 19, tanto o valor dos quartis inferiores das classes como a própria mediana denotam um peso muito pequeno do passivo de médio e longo prazo no total do passivo. Esta circunstância pode querer significar que a maioria das empresas de construção, tem o seu passivo estruturado essencialmente no curto prazo, nomeadamente nas dívidas a fornecedores, como forma de financiar o elevado prazo médio de rotação dos inventários.

Outra razão explicativa poderá residir no pouco investimento em imobilizado, como decorre, aliás, do indicador do Grau de Cobertura do Imobilizado.

As constatações feitas são válidas essencialmente para as classes 1 a 5, uma vez que no que se refere às classes 6 a 9, o peso do endividamento de médio e longo prazo tem uma expressão mais visível, porventura mais adequada aos investimentos que em tais classes se observam, e com uma menor amplitude entre os quartis inferior e superior do que, por exemplo, a classe 4.

Gráfico 10 - Estrutura de Endividamento por Classes



Fonte: INCI

²¹ Estrutura do Endividamento = $\frac{\text{Passivo não Corrente}}{\text{Total do Passivo}}$

4.2.8 Custos com Pessoal

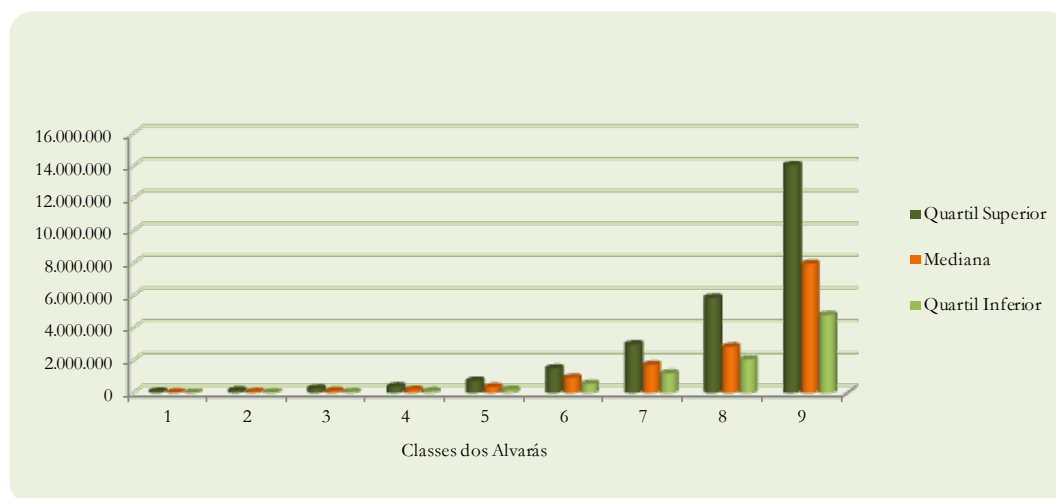
Quadro 17 - Custos com Pessoal por Classes

Classes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
Nº de Empresas	13.319	3.268	2.342	1.493	1.000	297	123	44	101	21.987
Custos com Pessoal (€)	Quartil Superior	99.025,92	160.421,00	284.759,96	407.998,97	755.461,62	1.523.068,95	3.000.940,88	5.882.374,04	14.067.139,54
	Mediana	53.249,57	85.698,84	138.550,85	202.452,32	366.134,07	940.382,68	1.732.534,19	2.852.016,46	7.972.894,04
	Quartil Inferior	29.566,53	49.256,71	73.707,93	114.815,29	202.915,34	553.792,85	1.198.851,16	2.071.204,00	4.804.999,10

Fonte: INCI

Pelo quadro, observa-se uma correlação direta entre a classe máxima detida e o valor deste indicador, o que permite a utilização do mesmo para aferir a dimensão das empresas de construção.

Gráfico 11 – Custos com Pessoal por Classes



Fonte: INCI

Foram detetadas cerca de 258 empresas com custos de pessoal igual a zero, pertencentes maioritariamente a empresas detentoras de Alvará de classe 1 havendo 52 empresas nesta situação distribuídas por empresas com Alvará até à classe 6.

Quadro 18 - Número de empresas com Custos com Pessoal = 0 por Classes

Custos com Pessoal = 0	
Classes	N.º de Empresas
classe 1	206
classe 2	22
classe 3	16
classe 4	6
classe 5	7
classe 6	1
Total	258

Fonte: INCI

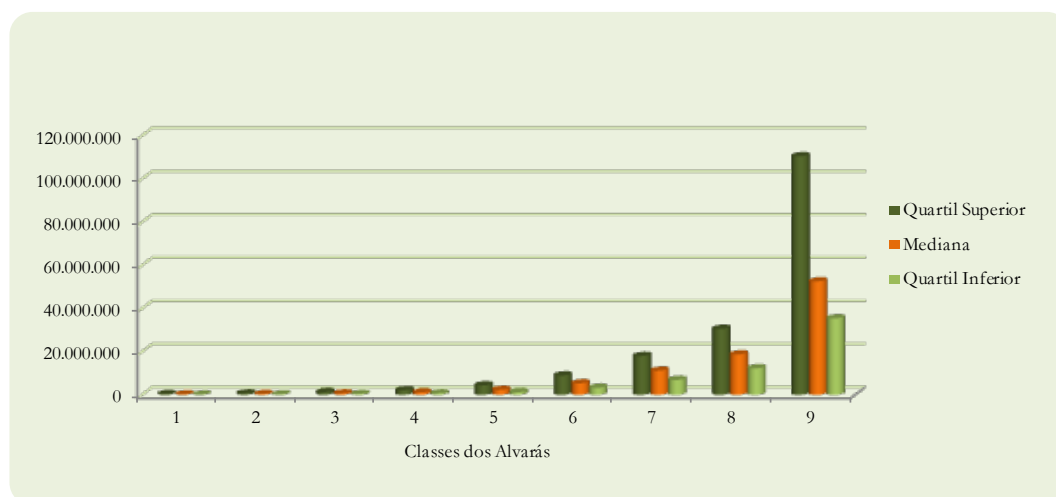
4.2.9 Volume de Negócios em Obra²²

Quadro 19 - Volume de Negócios em Obra por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
Nº de Empresas		13.319	3.268	2.342	1.493	1.000	297	123	44	101	21.987
Volume de Negócios em Obra (€)	Quartil Superior	352.272,13	658.167,49	1.279.187,15	2.168.770,14	4.336.194,19	8.942.682,64	17.957.802,56	30.532.031,48	110.469.042,62	749.605,56
	Mediana	170.315,42	343.218,59	654.344,27	1.173.469,03	2.306.442,20	5.313.800,43	11.175.540,24	18.713.140,57	52.552.233,24	278.681,02
	Quartil Inferior	84.939,24	181.679,43	345.551,40	655.836,43	1.246.761,89	3.253.546,99	6.880.088,67	12.241.872,11	35.371.502,66	119.627,88

Fonte: INCI

Gráfico 20 – Volume de Negócios em Obra por Classes



Fonte: INCI

²² Volume de Negócios em Obra = Vendas e Serviços Prestados + Variação nos inventários da produção (se valor negativo o valor é 0) + Trabalhos para a própria entidade.

Da análise do gráfico 18 é possível constatar que os valores da mediana e dos quartis parecem consistentes, uma vez que em cada classe os valores são superiores aos da classe anterior.

Quadro 20 - Número de empresas com Volume de Negócios em Obra = 0 por Classes

Volume de Negócios em Obra = 0	
Classes	N.º de Empresas
classe 1	192
classe 2	32
classe 3	23
classe 4	7
classe 5	6
classe 6	1
classe 7	1
Total	262

Fonte: INCI

É de referir que da amostra analisada, 262 empresas de construção apresentaram o valor de 0 no que refere ao Volume de Negócios em Obra. Destas empresas 192 são detentoras de Alvará de classe 1 e as restantes encontram-se distribuídas pelas classes 2 a 7.

Quadro 21 – Número de empresas com Volume de Negócios = 0 por Classes

Volume de Negócios = 0	
Classes	N.º de Empresas
classe 1	280
classe 2	63
classe 3	51
classe 4	17
classe 5	11
classe 6	1
classe 7	1
Total	424

Fonte: INCI

5. EMPREGO E FINANCIAMENTOS OBTIDOS

5.1 Emprego

De acordo com uma outra amostra de empresas (19.089) obtida através da empresa Dun & Bradstreet, analisada para esta variável, existiam em 2010, 349.910 empregados distribuídos de acordo com a classe de alvará da seguinte forma, conforme mostra o Quadro 22.

Quadro 22 – Número de empregados por classe do alvará

Classes	N.º Empregados	N.º Empresas	Média empregados/empresa
1	87.960	11.282	8
2	37.139	2.951	13
3	38.217	2.057	19
4	49.154	1.359	36
5	46.178	924	50
6	19.206	272	71
7	12.275	111	111
8	5.849	38	154
9	53.932	95	568
Total	349.910	19.089	18

Como seria de esperar, quanto mais elevada a classe do alvará maior o número de trabalhadores que as empresas empregam.

Tendo em consideração o número de empregados e o volume de negócios que cada empresa possui, podemos escaloná-las em oito categorias, cujos resultados se apresentam no Quadro 23, de acordo com a classe do alvará que detém.

Quadro 23 – N.º de empresas segundo a sua dimensão

Dimensão Empresa	Classes									Total Empresas
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
GrE		1	1	6	5	3	2	3	44	65
GrE (trab) / PME (vn) (trab ≥ 250 e vn ≤ 40 000 000€)	4	2	2	2	13	4	4	4	7	42
GrE (vn) / PE (trab) (vn ≥ 40 000 000€ e trab ≤ 50)					1		1			2
GrE (vn) / PME (trab) (vn ≥ 40 000 000€ e trab < 250)	1			1	2	1	4	3	20	32
PME	123	55	113	137	194	146	92	27	23	910
PME (vn) / MicrE (trab) (vn < 40 000 000€ e trab < 10)				2	2					4
PME / PE	2.418	1.147	1.123	812	604	108	8	1	1	6.222
PME / PE / MicrE	8.736	1.746	818	399	103	10				11.812
Total Geral	11.282	2.951	2.057	1.359	924	272	111	38	95	19.089

Legenda: GrE: Grande Empresa (n.º trabalhadores > 250 e VN > 40 000 000€)
PME: Pequena e Média Empresa (n.º trabalhadores < 250 e VN < 40 000 000€)
PE: Pequena Empresa (n.º trabalhadores < 50 e VN < 7 000 000€)
MicrE: Micro Empresa (n.º trabalhadores < 10)

É ainda apresentado no Quadro 24 o número de trabalhadores por dimensão de empresa, por distritos, verificando-se que os distritos de Lisboa e Porto apresentam os maiores valores, qualquer que seja a dimensão da empresa.

Quadro 24 - N.º de empresas segundo a sua dimensão, por Distrito

Distritos	GrE	GrE (trab) / PME (vn)	GrE (vn) / PE (trab)	GrE (vn) / PME (trab)	PME	PME (vn) / MicrE (trab)	PME / PE	PME / PE / MicrE	Total Empresas
Aveiro	2	6			65		395	693	1.161
Beja					5		54	190	249
Braga	7	3	1	4	90		634	757	1.496
Bragança					3		66	162	231
Castelo Branco					11		109	339	459
Coimbra		3		1	34		245	523	806
Évora					5		78	243	326
Faro		1			35		336	813	1.185
Guarda				1	6		87	303	397
Leiria	1			1	41	1	399	1.047	1.490
Lisboa	34	11	1	17	230	2	1.147	2.223	3.665
Portalegre					4		36	131	171
Porto	8	8		4	200		1.097	1.214	2.531
Santarém	1	2			28		280	717	1.028
Setúbal	2	2		1	55	1	371	812	1.244
Viana do Castelo	2	2			12		202	286	504
Vila Real					5		105	301	411
Viscu	3	1		3	30		247	657	941
RA Açores	3	2	0	0	31	0	150	144	330
RA Madeira	2	1	0	0	20	0	184	257	464
Total	65	42	2	32	910	4	6.222	11.812	19.089

5.2 Financiamentos Obtidos

Considerando a mesma amostra de empresas e confrontando os financiamentos obtidos declarados na IES 2010 e os financiamentos obtidos apenas junto de “instituições financeiras”, estes representam cerca de 53% do total dos financiamentos, como mostra o Quadro 25.

Quadro 25 – Peso dos empréstimos bancários face aos financiamentos globais

Total dos Financiamentos IES 2010	12.340.945.485,04
Total dos Empréstimos junto das Instituições Financeiras (D&B) 2010	6.550.335.778,39
Peso dos empréstimos bancários face aos financiamentos globais	53%

No Quadro 26 subdivide-se o valor total, mediante o empréstimo seja genérico ou específico ou corrente ou não corrente.

Quadro 26 - Peso dos empréstimos bancários face aos financiamentos globais

Total dos Empréstimos junto das Instituições Financeiras (D&B) 2010	Valor
Empréstimos genéricos: Instituições de crédito e sociedades financeiras - Valor contratual do empréstimo	3.801.461.699,60
Empréstimos genéricos: Instituições de crédito e sociedades financeiras - Valor do Empréstimo (se diferente do valor contratual) - Corrente	1.401.628.881,65
Empréstimos genéricos: Instituições de crédito e sociedades financeiras - Valor do Empréstimo (se diferente do valor contratual) - Não corrente	1.260.091.753,54
Empréstimos específicos: Instituições de crédito e sociedades financeiras - Valor contratual do empréstimo	38.236.926,34
Empréstimos específicos: Instituições de crédito e sociedades financeiras - Valor do Empréstimo (se diferente do valor contratual) - Corrente	10.476.516,28
Empréstimos específicos: Instituições de crédito e sociedades financeiras - Valor do Empréstimo (se diferente do valor contratual) - Não corrente	38.440.000,98
Total	6.550.335.778,39

Por último apresenta-se o Quadro 27 que mostra o peso dos empréstimos bancários face aos financiamentos globais, tendo em conta a classe do alvará.

Quadro 27 - Peso dos empréstimos bancários face aos financiamentos globais

Classes	N.º empresas	Total dos Financiamentos (IES) 2010	Total dos Empréstimos junto das Instituições Financeiras (D&B) 2010	Peso dos empréstimos bancários face aos financiamentos globais
1	11.282	1.639.880.096,20	664.287.028,79	41%
2	2.951	567.164.214,42	217.656.822,98	38%
3	2.057	1.004.471.163,12	349.098.425,47	35%
4	1.359	1.414.629.841,75	751.143.115,01	53%
5	924	2.215.299.453,85	1.247.010.577,99	56%
6	272	1.041.330.716,17	692.043.820,31	66%
7	111	542.287.403,81	321.554.901,36	59%
8	38	252.370.620,26	90.305.184,56	36%
9	95	3.663.511.975,46	2.217.235.901,92	61%
Total	19.089	12.340.945.485,04	6.550.335.778,39	53%

6. AS 20 MAIORES EMPRESAS DO SETOR DA CONSTRUÇÃO

6.1 Em termos de Volume de Negócios em Obra

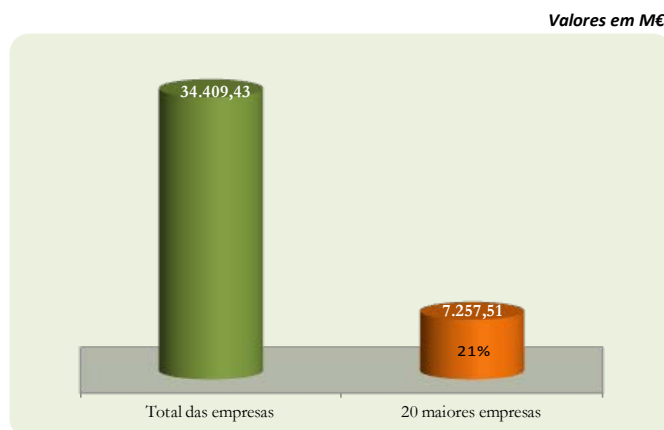
A análise dos indicadores das 20 maiores empresas, tendo em conta o Volume de Negócios em Obra, permite concluir, como seria expectável, uma performance económico-financeira mais sólida face ao conjunto de empresas do setor, incluindo uma menor discrepância entre os vários quartis.

Quadro 28 - Indicadores Financeiros das 20 empresas com maior Volume de Negócios em Obra

INDICADORES		20 maiores empresas em termos de VNO	Total 21.987
Liquidez Geral (%)	Quartil Superior	131,58%	331,11%
	Mediana	121,18%	176,21%
	Quartil Inferior	109,31%	121,44%
Liquidez Reduzida (%)	Quartil Superior	125,46%	222,18%
	Mediana	112,33%	123,84%
	Quartil Inferior	103,03%	70,84%
Autonomia Financeira (%)	Quartil Superior	24,96%	54,26%
	Mediana	21,80%	31,00%
	Quartil Inferior	15,65%	15,99%
Grau de Cobertura do Imobilizado (%)	Quartil Superior	201,37%	1415,87%
	Mediana	159,50%	400,87%
	Quartil Inferior	128,32%	166,20%
Solvabilidade (%)	Quartil Superior	33,36%	115,21%
	Mediana	27,88%	44,42%
	Quartil Inferior	18,56%	18,93%
Rentabilidade dos Capitais Próprios (%)	Quartil Superior	26,24%	18,07%
	Mediana	11,63%	5,75%
	Quartil Inferior	2,85%	0,55%
Rentabilidade do Activo Total (%)	Quartil Superior	4,54%	4,80%
	Mediana	2,27%	1,37%
	Quartil Inferior	0,56%	0,00%
Capacidade de Endividamento (%)	Quartil Superior	539,06%	425,57%
	Mediana	359,08%	184,80%
	Quartil Inferior	303,19%	62,37%
Endividamento (%)	Quartil Superior	84,35%	84,01%
	Mediana	78,20%	69,00%
	Quartil Inferior	75,04%	45,74%
Estrutura do Endividamento (%)	Quartil Superior	28,20%	45,02%
	Mediana	18,79%	13,19%
	Quartil Inferior	9,36%	0,00%
Custos com Pessoal (€)	Quartil Superior	47.504.853,91	170.918,34
	Mediana	30.772.240,46	76.478,38
	Quartil Inferior	17.458.005,42	37.798,30
Volume de Negócios em Obra (€)	Quartil Superior	378.612.948,81	749.605,56
	Mediana	275.431.213,63	278.681,02
	Quartil Inferior	195.940.804,26	119.627,88

Fonte: INCI

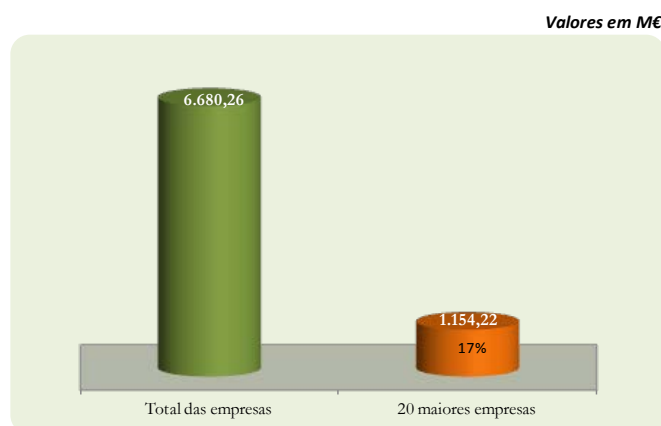
Gráfico 21 – Peso das 20 maiores empresas do Setor em termos de Volume de Negócios em Obra



Fonte: INCI

6.2 Em termos de Custos com Pessoal

Gráfico 12 - Peso das 20 maiores empresas do Setor com Custos com Pessoal



Fonte: INCI

Como se pode observar nos gráficos anteriores, em termos de Volume de Negócios em Obra e Custos com Pessoal, o peso representado por estas empresas no total desta amostra é de 21% e 17%, respetivamente, revelando-se pouco significativo, o que poderá indiciar uma reduzida concentração de grandes empresas no mercado, embora estes valores sejam ligeiramente superiores aos registados do ano transato.

Nos últimos 5 anos, o número de empresas com capacidade para realizar obras da classe mais elevada tem-se mantido na ordem das 90 empresas, não tendo havido muitas fusões, o que se afigura estar relacionado com o facto do crescimento do mercado nacional ter sido pouco significativo.

Esta constatação é reforçada com o aumento da procura de mercados internacionais por parte destas empresas.

7. EVOLUÇÃO DOS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS EMPRESAS COMUNS EM 2008-2009-2010

Neste capítulo apresentam-se dados e fazem-se análises comparativas com um conjunto significativo de empresas que estavam na atividade no conjunto dos três últimos anos e com a amostra aqui estudada.

7.1 Número de Empresas Comuns

Quadro 29 – Empresas Comuns em 2008, 2009 e 2010, por Classes

Classes	N.º de Empresas		
	2008	2009	2010
classe 1	10.647	10.651	10.681
classe 2	2.723	2.727	2.678
classe 3	2.133	2.130	2.022
classe 4	1.331	1.327	1.337
classe 5	845	844	906
classe 6	261	261	281
classe 7	107	107	114
classe 8	36	36	41
classe 9	74	74	97
Total	18.157	18.157	18.157

Fonte: INCI

Quadro 30 - Indicadores Económico-Financeiros - Evolução 2008-2010

INDICADORES		2008	2009	2010
Liquidez Geral (%)	Quartil Superior	290,17%	312,03%	345,31%
	Mediana	163,39%	171,04%	182,19%
	Quartil Inferior	117,56%	119,35%	124,89%
Liquidez Reduzida (%)	Quartil Superior	167,53%	179,81%	226,14%
	Mediana	102,86%	107,16%	124,89%
	Quartil Inferior	53,42%	57,06%	70,32%
Autonomia Financeira (%)	Quartil Superior	52,02%	53,38%	55,00%
	Mediana	30,63%	31,20%	31,92%
	Quartil Inferior	17,01%	17,38%	17,05%
Grau de Cobertura do Imobilizado (%)	Quartil Superior	1134,69%	1340,78%	1568,66%
	Mediana	348,79%	393,43%	435,12%
	Quartil Inferior	152,83%	161,66%	178,51%
Solvabilidade (%)	Quartil Superior	107,28%	113,04%	120,40%
	Mediana	43,96%	45,11%	46,54%
	Quartil Inferior	20,45%	21,00%	20,46%
Rentabilidade dos Capitais Próprios (%)	Quartil Superior	18,72%	17,40%	15,39%
	Mediana	6,76%	6,22%	5,17%
	Quartil Inferior	1,15%	0,94%	0,50%
Rentabilidade do Activo Total (%)	Quartil Superior	5,74%	5,35%	4,50%
	Mediana	1,80%	1,70%	1,30%
	Quartil Inferior	0,24%	0,19%	0,00%
Capacidade de Endividamento (%)	Quartil Superior	464,43%	437,51%	403,71%
	Mediana	216,93%	201,98%	179,58%
	Quartil Inferior	85,48%	75,95%	62,43%
Endividamento (%)	Quartil Superior	82,99%	82,62%	82,95%
	Mediana	69,36%	68,81%	68,08%
	Quartil Inferior	47,97%	46,66%	45,00%
Estrutura do Endividamento (%)	Quartil Superior	29,77%	31,66%	46,00%
	Mediana	0,00%	0,00%	14,86%
	Quartil Inferior	0,00%	0,00%	0,00%
Custos com Pessoal (€)	Quartil Superior	187.052,27	187.437,43	184.508,55
	Mediana	83.927,38	83.421,20	81.073,89
	Quartil Inferior	43.282,98	43.234,16	41.035,32
Volume de Negócios em Obra (€)	Quartil Superior	784.492,69	739.815,63	826.057,43
	Mediana	296.071,91	269.025,43	305.524,23
	Quartil Inferior	126.502,91	115.708,15	129.531,42

Fonte: INCI

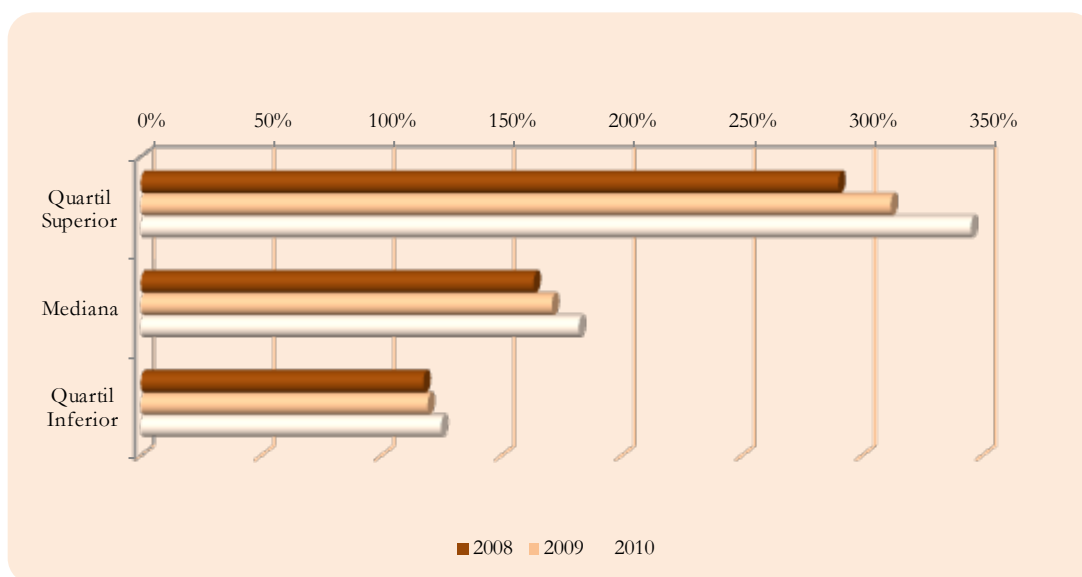
7.1.1 Liquidez Geral – Evolução 2008-2010

Quadro 31 – Liquidez Geral - Evolução 2008-2010

		2008	2009	2010
Liquidez Geral (%)	Quartil Superior	290,17%	312,03%	345,31%
	Mediana	163,39%	171,04%	182,19%
	Quartil Inferior	117,56%	119,35%	124,89%

Fonte: InCI

Gráfico 13 - Liquidez Geral - Evolução 2008-2010



Fonte: InCI

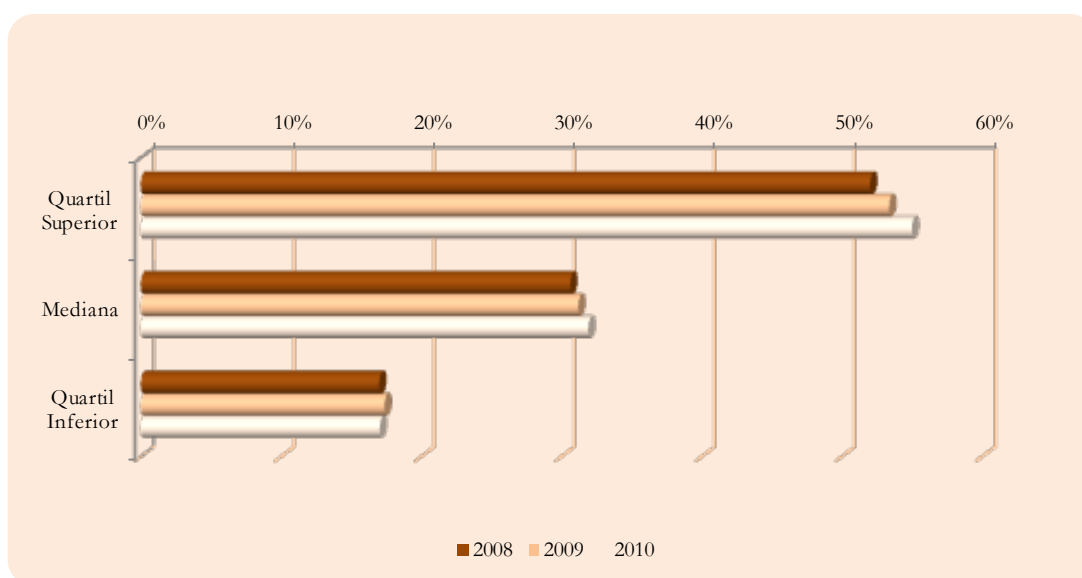
7.1.2 Autonomia Financeira – Evolução 2008-2010

Quadro 32 - Autonomia Financeira - Evolução 2008-2010

		2008	2009	2010
Autonomia Financeira (%)	Quartil Superior	52,02%	53,38%	55,00%
	Mediana	30,63%	31,20%	31,92%
	Quartil Inferior	17,01%	17,38%	17,05%

Fonte: INCI

Gráfico 14 - Autonomia Financeira - Evolução 2008-2010



Fonte: INCI

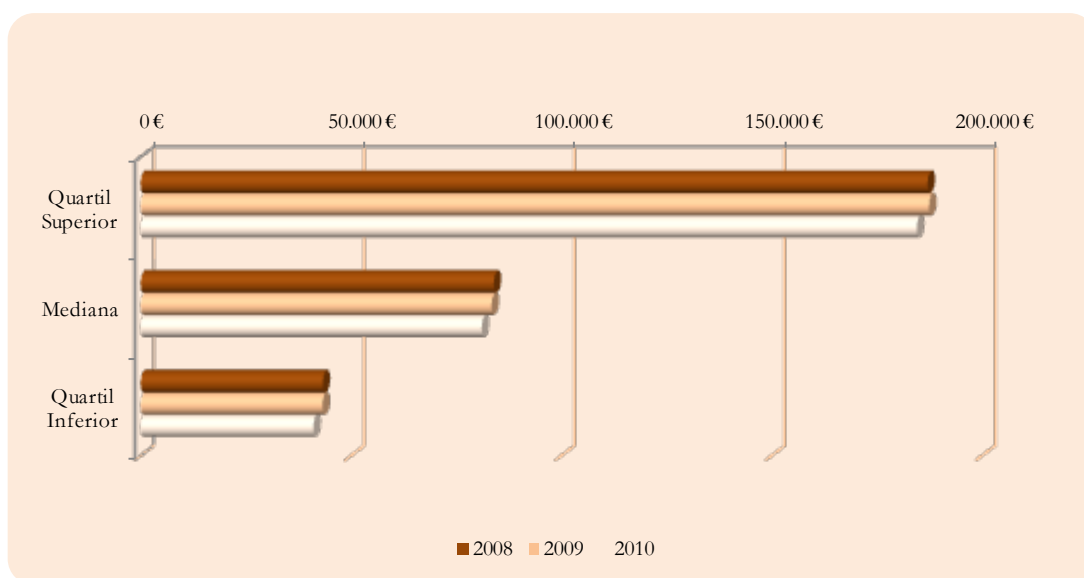
7.1.3 Custos com Pessoal – Evolução 2008-2010

Quadro 33 - Custos com Pessoal - Evolução 2008-2010

		2008	2009	2010
Custos com Pessoal (€)	Quartil Superior	187.052,27	187.437,43	184.508,55
	Mediana	83.927,38	83.421,20	81.073,89
	Quartil Inferior	43.282,98	43.234,16	41.035,32

Fonte: InCI

Gráfico 15 - Custos com Pessoal - Evolução 2008-2010



Fonte: InCI

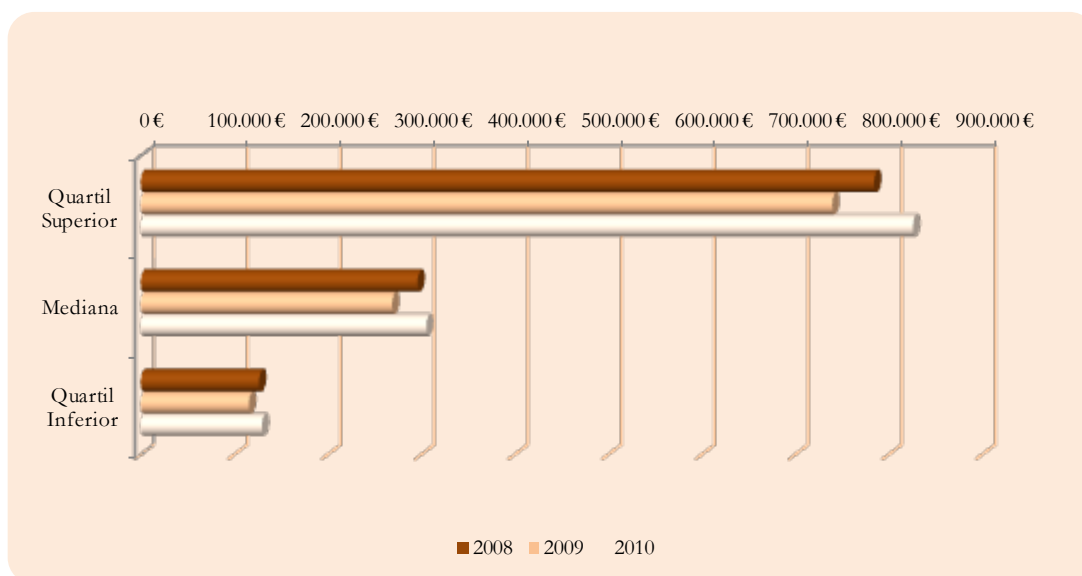
7.1.4 Volume de Negócios em Obra – Evolução 2008-2010

Quadro 34 - Volume de Negócios em Obra - Evolução 2008-2010

		2008	2009	2010
Volume de Negócios em Obra (€)	Quartil Superior	784.492,69	739.815,63	826.057,43
	Mediana	296.071,91	269.025,43	305.524,23
	Quartil Inferior	126.502,91	115.708,15	129.531,42

Fonte: INCI

Gráfico 16 - Volume de Negócios em Obra - Evolução 2008-2010



Fonte: INCI

8. COMPARAÇÃO DOS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS DA GLOBALIDADE DAS EMPRESAS E DAS EMPRESAS COMUNS EM 2008-2009-2010

Quadro 35 – Comparação dos Indicadores Económico-Financeiros da totalidade das empresas e das empresas comuns entre 2008 e 2010

INDICADORES		Número de Empresas					
		2008		2009		2010	
		23563 (total das empresas)	18157 (empresas comuns)	21419 (total das empresas)	18157 (empresas comuns)	21987 (total das empresas)	18157 (empresas comuns)
Liquidez Geral (%)	Quartil Superior	287,36%	290,17%	306,17%	312,03%	331,11%	345,31%
	Mediana	159,98%	163,39%	165,58%	171,04%	176,21%	182,19%
	Quartil Inferior	114,62%	117,56%	116,19%	119,35%	121,44%	124,89%
Liquidez Reduzida (%)	Quartil Superior	165,22%	167,53%	177,93%	179,81%	222,18%	226,14%
	Mediana	100,65%	102,86%	105,61%	107,16%	123,84%	124,89%
	Quartil Inferior	50,44%	53,42%	55,40%	57,06%	70,84%	70,32%
Autonomia Financeira (%)	Quartil Superior	51,18%	52,02%	52,76%	53,38%	54,26%	55,00%
	Mediana	28,97%	30,63%	30,15%	31,20%	31,00%	31,92%
	Quartil Inferior	15,50%	17,01%	16,02%	17,38%	15,99%	17,05%
Grau de Cobertura do Imobilizado (%)	Quartil Superior	1167,63%	1134,69%	1312,12%	1340,78%	1415,87%	1568,66%
	Mediana	346,43%	348,79%	375,86%	393,43%	400,87%	435,12%
	Quartil Inferior	146,70%	152,83%	151,16%	161,66%	166,20%	178,51%
Solvabilidade (%)	Quartil Superior	103,64%	107,28%	109,94%	113,04%	115,21%	120,40%
	Mediana	40,53%	43,96%	42,97%	45,11%	44,42%	46,54%
	Quartil Inferior	18,30%	20,45%	19,01%	21,00%	18,93%	20,46%
Rentabilidade dos Capitais Próprios (%)	Quartil Superior	20,03%	18,72%	19,28%	17,40%	18,07%	15,39%
	Mediana	6,60%	6,76%	6,44%	6,22%	5,75%	5,17%
	Quartil Inferior	0,81%	1,15%	0,79%	0,94%	0,55%	0,50%
Rentabilidade do Activo Total (%)	Quartil Superior	5,46%	5,74%	5,30%	5,35%	4,80%	4,50%
	Mediana	1,57%	1,80%	1,58%	1,70%	1,37%	1,30%
	Quartil Inferior	0,08%	0,24%	0,07%	0,19%	0,00%	0,00%
Capacidade de Endividamento (%)	Quartil Superior	487,67%	464,43%	445,10%	437,51%	425,57%	403,71%
	Mediana	218,14%	216,93%	198,59%	201,98%	184,80%	179,58%
	Quartil Inferior	78,74%	85,48%	69,48%	75,95%	62,37%	62,43%
Endividamento (%)	Quartil Superior	84,50%	82,99%	83,98%	82,62%	84,01%	82,95%
	Mediana	71,03%	69,36%	69,85%	68,81%	69,00%	68,08%
	Quartil Inferior	48,82%	47,97%	47,27%	46,66%	45,74%	45,00%
Estrutura do Endividamento (%)	Quartil Superior	28,97%	29,77%	30,23%	31,66%	45,02%	46,00%
	Mediana	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	13,19%	14,86%
	Quartil Inferior	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Custos com Pessoal (€)	Quartil Superior	173.832,02	187.052,27	173.438,81	187.437,43	170.918,34	184.508,55
	Mediana	77.221,57	83.927,38	78.267,94	83.421,20	76.478,38	81.073,89
	Quartil Inferior	38.950,98	43.282,98	39.793,65	43.234,16	37.798,30	41.035,32
Volume de Negócios em Obra (€)	Quartil Superior	712.788,94	784.492,69	670.449,02	739.815,63	712.660,78	826.057,43
	Mediana	268.997,90	296.071,91	246.077,69	269.025,43	262.556,14	305.524,23
	Quartil Inferior	109.333,99	126.502,91	104.457,68	115.708,15	110.126,50	129.531,42

Fonte: INCI

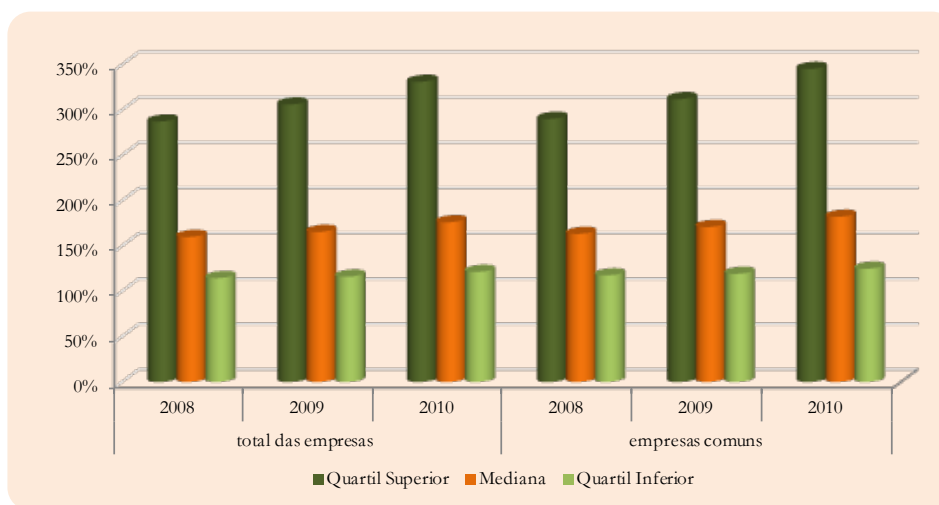
8.1 Liquidez Geral – Comparação do total das empresas e das empresas comuns entre 2008 e 2010

Quadro 36 - Liquidez Geral - Comparação do total das empresas e das empresas comuns entre 2008 e 2010

INDICADOR		Número de Empresas					
		2008		2009		2010	
		23563 (total das empresas)	18157 (empresas comuns)	21419 (total das empresas)	18157 (empresas comuns)	21987 (total das empresas)	18157 (empresas comuns)
Liquidez Geral (%)	Quartil Superior	287,36%	290,17%	306,17%	312,03%	331,11%	345,31%
	Mediana	159,98%	163,39%	165,58%	171,04%	176,21%	182,19%
	Quartil Inferior	114,62%	117,56%	116,19%	119,35%	121,44%	124,89%

Fonte: INCI

Gráfico 17 - Liquidez Geral - Comparação do total das empresas e das empresas comuns entre 2008 e 2010



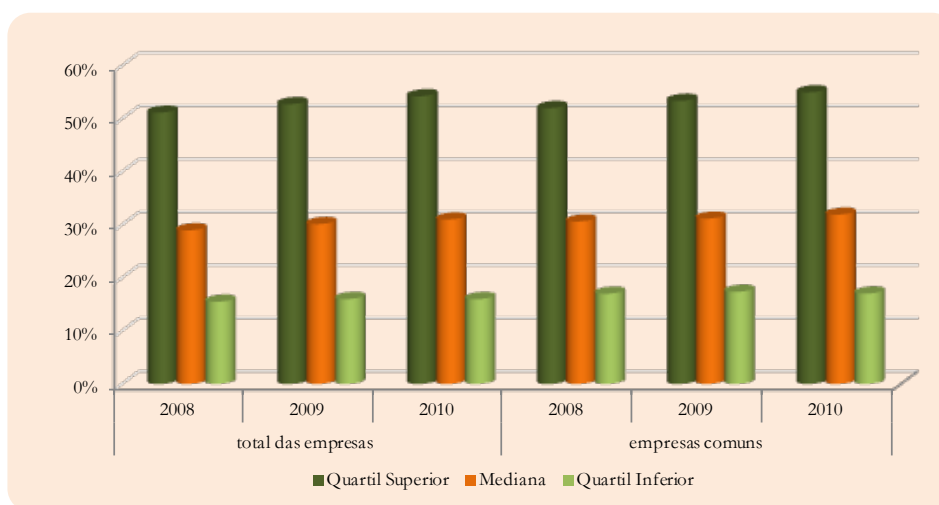
Fonte: INCI

8.2 Autonomia Financeira – Comparação do total das empresas e das empresas comuns entre 2008 e 2010

Quadro 37 – Autonomia Financeira - Comparação do total das empresas e das empresas comuns entre 2008 e 2010

INDICADOR		Número de Empresas					
		2008		2009		2010	
		23563 (total das empresas)	18157 (empresas comuns)	21419 (total das empresas)	18157 (empresas comuns)	21987 (total das empresas)	18157 (empresas comuns)
Autonomia Financeira (%)	Quartil Superior	51,18%	52,02%	52,76%	53,38%	54,26%	55,00%
	Mediana	28,97%	30,63%	30,15%	31,20%	31,00%	31,92%
	Quartil Inferior	15,50%	17,01%	16,02%	17,38%	15,99%	17,05%

Gráfico 18 – Autonomia Financeira - Comparação do total das empresas e das empresas comuns entre 2008 e 2010

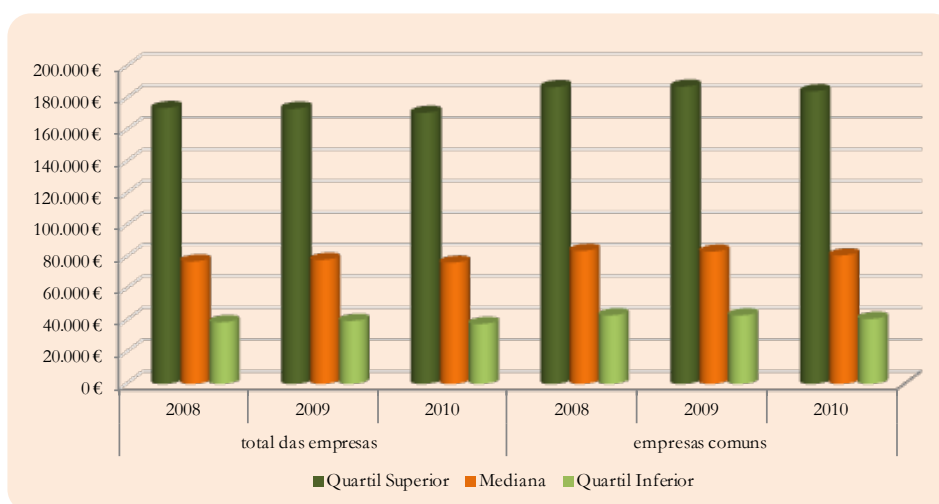


8.3 Custos com Pessoal – Comparação do total das empresas e das empresas comuns entre 2008 e 2010

Quadro 38 - Custos com Pessoal - Comparação do total das empresas e das empresas comuns entre 2008 e 2010

INDICADOR		Número de Empresas					
		2008		2009		2010	
		23563 (total das empresas)	18157 (empresas comuns)	21419 (total das empresas)	18157 (empresas comuns)	21987 (total das empresas)	18157 (empresas comuns)
Custos com Pessoal (€)	Quartil Superior	173.832,02	187.052,27	173.438,81	187.437,43	170.918,34	184.508,55
	Mediana	77.221,57	83.927,38	78.267,94	83.421,20	76.478,38	81.073,89
	Quartil Inferior	38.950,98	43.282,98	39.793,65	43.234,16	37.798,30	41.035,32

Gráfico 19 - Custos com Pessoal - Comparação do total das empresas e das empresas comuns entre 2008 e 2010

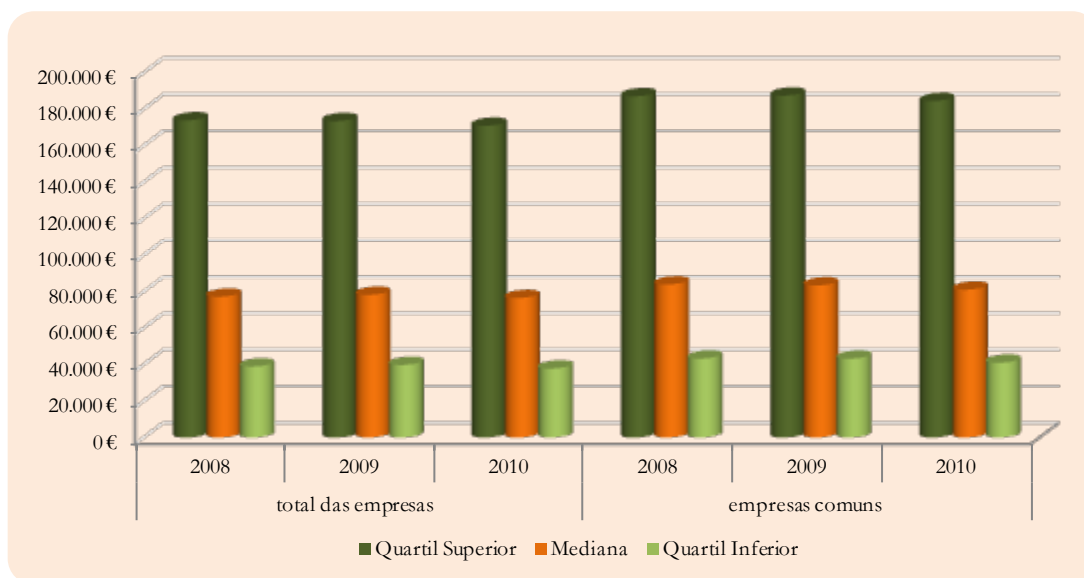


8.4 Volume de Negócios em Obra – Comparação do total das empresas e das empresas comuns entre 2008 e 2010

Quadro 39 - Volume de Negócios em Obra - Comparação do total das empresas e das empresas comuns entre 2008 e 2010

INDICADOR		Número de Empresas					
		2008		2009		2010	
		23563 (total das empresas)	18157 (empresas comuns)	21419 (total das empresas)	18157 (empresas comuns)	21987 (total das empresas)	18157 (empresas comuns)
Volume de Negócios em Obra (€)	Quartil Superior	712.788,94	784.492,69	670.449,02	739.815,63	712.660,78	826.057,43
	Mediana	268.997,90	296.071,91	246.077,69	269.025,43	262.556,14	305.524,23
	Quartil Inferior	109.333,99	126.502,91	104.457,68	115.708,15	110.126,50	129.531,42

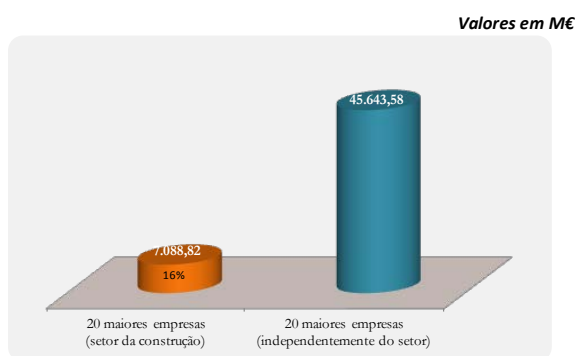
Gráfico 20 Volume de Negócios em Obra - Comparação do total das empresas e das empresas comuns entre 2008 e 2010



Analisando os indicadores das empresas comuns no triénio de 2008 a 2010 (18.157) com a amostra das empresas estudadas em 2008 (23.563), 2009 (21.419) e 2010 (21.987) constata-se que aquelas apresentam indicadores mais consistentes e que revelam o melhor desempenho para o exercício e permanência na atividade.

9. PESO DAS 20 MAIORES EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO FACE ÀS 20 MAIORES EMPRESAS PORTUGUEASAS EM TERMOS DE VOLUME DE NEGÓCIOS EM 2010

Gráfico 31 – Peso das 20 maiores empresas de construção face às maiores empresas portuguesas, em termos de Volume de Negócios



Fonte: INCI e Diário Económico

Verifica-se que o peso das 20 maiores empresas de construção em termos de Volume de Negócios representa apenas cerca de 16% face às 20 maiores empresas portuguesas independentemente do setor em que estão inseridas.

Quadro 40 - As 20 maiores empresas de construção em termos de Volume de Negócios

Empresa	Volume de Negócios (€)
MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUCAO, S.A.	1.168.376.670,42
TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇOES, S.A.	727.550.047,27
SOC. CONSTRUÇOES SOARES DA COSTA, S.A.	626.544.465,00
ZAGOPE - CONSTRUÇOES E ENGENHARIA, SA	625.234.880,90
TECREUN - TECNICAS REUNIDAS DE CONSTRUCAO UNIPessoal, LDA	368.583.101,76
EFACEC ENGENHARIA E SISTEMAS SA	361.686.405,19
SOMAGUE - ENGENHARIA, S.A.	311.252.084,00
EFACEC ENERGIA - MAQUINAS E EQUIPAMENTOS ELECTRICOS S. A.	296.305.122,82
OPWAY - ENGENHARIA, S.A.	282.796.044,27
ENEOP3 - DESENVOLVIMENTO DE PROJECTO INDUSTRIAL, SA	270.860.376,52
MSF - ENGENHARIA, SA	265.732.505,69
EDIFER CONSTRUÇOES PIRES COELHO & FERNANDES SA	259.128.906,69
CONDURIL - ENGENHARIA, SA	244.564.863,12
CABELTE CABOS ELECTRICOS E TELEFONICOS S A	207.633.024,11
MONTEADRIANO - ENGENHARIA E CONSTRUCAO, S.A.	193.638.705,13
CME CONSTRUCAO E MANUTENCAO ELECTROMECHANICA SA	190.871.023,56
AFAVIAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇOES SA	187.549.126,27
CONSTRUTORA ABRANTINA SA	170.703.607,04
LENA ENGENHARIA E CONSTRUÇOES, S.A.	165.433.938,28
FERROSTAAL, LDA	164.371.606,75
Total	7.088.816.504,79

Fonte: INCI

Quadro 41 - Ranking das 20 maiores empresas de construção em termos de Volume de Negócios de entre as 1000 Maiores Empresas Nacionais

Ranking (*)	Empresa	Volume de Negócios (€)
22	MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.	1.168.376.670,42
25	TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	727.550.047,27
34	SOC. CONSTRUÇÕES SOARES DA COSTA, S.A.	626.544.465,00
35	ZAGOPE - CONSTRUÇÕES E ENGENHARIA, SA	625.234.880,90
59	TECREUN - TÉCNICAS REUNIDAS DE CONSTRUÇÃO UNIPESSOAL, LDA	368.583.101,76
61	EFACEC ENGENHARIA E SISTEMAS SA	361.686.405,19
78	SOMAGUE - ENGENHARIA, S.A.	311.252.084,00
83	EFACEC ENERGIA - MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS S. A.	296.305.122,82
87	OPWAY - ENGENHARIA, S.A.	282.796.044,27
94	ENEOP3 - DESENVOLVIMENTO DE PROJECTO INDUSTRIAL, SA	270.860.376,52
96	MSF - ENGENHARIA, SA	265.732.505,69
101	EDIFER CONSTRUÇÕES PIRES COELHO & FERNANDES SA	259.128.906,69
106	CONDURIL - ENGENHARIA, SA	244.564.863,12
127	CABELTE CABOS ELÉTRICOS E TELEFÓNICOS S A	207.633.024,11
133	MONTEADRIANO - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.	193.638.705,13
135	CME CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO ELECTROMECÂNICA SA	190.871.023,56
139	AFÁVIAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES SA	187.549.126,27
154	CONSTRUTORA ABRANTINA SA	170.703.607,04
163	LENA ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	165.433.938,28
165	FERROSTAAL, LDA	164.371.606,75
Total		7.088.816.504,79

(*) Ranking de entre as 1000 Maiores Empresas Nacionais (Fonte: *Diário Económico*)

10. POSIÇÃO DAS EMPRESAS PORTUGUESAS FACE ÀS EMPRESAS EUROPEIAS EM TERMOS DE VOLUME DE NEGÓCIOS

Com base nos relatórios anuais “*European Powers of Construction*”, publicação anual da Deloitte que visa identificar as maiores empresas europeias no ramo da construção e que analisa a evolução recente e prospetiva deste setor em vários países europeus, apresenta-se no triénio de 2008 a 2010 o Volume de Negócios das maiores empresas portuguesas face às 50 maiores empresas europeias.

Quadro 42 – Maiores empresas portuguesas face às maiores empresas europeias

	2008	2009	2010
Volume de Negócios das 50 maiores empresas europeias	311.079 M€	322.768 M€	279.439 M€
Maior empresa europeia / país / VN	VINCI SA / França VN - 30.428 M€	VINCI SA / França VN - 33.930 M€	VINCI SA / França VN - 33.376 M€
Posição das empresas portuguesas no ranking europeu (50 maiores)	A maior portuguesa, a Mota-Engil, Engenharia e Construção, S.A. surge na 71. ^a posição.	A Mota-Engil, Engenharia e Construção, S.A. - 45. ^a posição <i>Teixeira Duarte, Engenharia e Construção, S.A.</i> - 78. ^a posição <i>Sociedade de Construções Soares da Costa, S.A.</i> - 86. ^a posição	Mota-Engil, Engenharia e Construção, S.A. - 30. ^a posição <i>Teixeira Duarte, Engenharia e Construção, S.A.</i> - 37. ^a posição <i>Sociedade de Construções Soares da Costa, S.A.</i> - 47. ^a posição

Assim, pode-se concluir que no ano de 2010 segundo o estudo “*European Powers of Construction 2010*”, as empresas Mota-Engil, Engenharia e Construção, S.A., Teixeira Duarte, Engenharia e Construção, S.A. e Sociedade de Construções Soares da Costa, S.A., foram as três maiores empresas nacionais de construção, que integram o top 50 Europeu, reforçando as posições entre os grupos europeus com maior Volume de Negócios.

Apresenta-se no Quadro 43 o volume de negócios das 50 maiores empresas europeias, nos anos de 2008, 2009 e 2010, por países e a posição de cada país com destaque para Portugal.

Quadro 43 – Volume de Negócios das maiores empresas de construção da Europa

2008			2009			2010		
Países	N.º empresas	Volume de Negócios	Países	N.º empresas	Volume de Negócios	Países	N.º empresas	Volume de Negócios
Alemanha	3	30.123	Alemanha	2	32.385	Alemanha	3	29.298
Áustria	2	13.490	Áustria	3	18.259	Áustria	2	15.603
Bélgica	2	3.390	Bélgica	1	2.091			
Dinamarca	1	1.572	Dinamarca	1	1.499	Dinamarca	1	1.114
Espanha	7	68.860	Espanha	6	66.206	Espanha	7	56.508
Finlândia	2	5.881	Finlândia	2	6.422	Finlândia	2	5.680
França	5	76.291	França	4	81.735	França	3	78.154
Grécia	1	0	Grécia	1	1.913	Grécia	2	2.544
Holanda	6	21.417	Holanda	7	26.038	Holanda	3	11.650
Itália	2	2.627	Itália	2	4.334	Itália	3	5.060
Noruega	1	2.505	Noruega	1	2.392	Noruega	1	1.972
						Polónia	1	1.048
			Portugal	1	1.869	Portugal	3	4.279
Reino Unido	14	56.225	Reino Unido	14	46.715	Reino Unido	13	38.284
Suécia	3	24.851	Suécia	3	24.713	Suécia	4	22.959
			Suíça	1	1.463	Suíça	1	1.731
Turquia	1	3.847	Turquia	1	4.734	Turquia	1	3.555
Total Geral	50	311.079	Total Geral	50	322.768	Total Geral	50	279.439

11. SÍNTESE

O ano de 2010 em Portugal, tal como na generalidade das economias do espaço económico europeu, ficou marcado pela continuidade da crise económico-financeira que eclodiu no final de 2008.

Analizando várias variáveis macro económicas, tais como a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Valor Acrescentado Bruto (VAB) e Produção, verifica-se que o setor da Construção apresenta taxas de variação negativa em relação ao ano anterior. Assim a FBCF na construção teve em 2010 uma taxa negativa de -5,8%, o VAB apresentou uma taxa de variação anual de -3,9% e a produção também registou quebras tanto ao nível das obras particulares, havendo no número de licenciamentos e de fogos concluídos descidas de -10% e -7% respetivamente em relação ao ano anterior. Nas obras públicas também se sentiu uma quebra tanto a nível de concursos abertos como de obras adjudicadas.

A variável emprego na construção acompanhou e apresentou valores mais gravosos que a economia no seu todo. O setor da construção registou em 2010 uma diminuição de 4,6% da população empregada, correspondendo à diminuição de 23,2 mil empregados de 2009 para 2010, segundo dados do INE.

Assim, o setor da construção, habitualmente um setor sensível e que funciona como barómetro da economia nacional, acabou por sentir os efeitos da crise, tendo visto a sua situação degradar-se, nomeadamente quanto ao volume de negócios, ao seu contributo para o investimento nacional, e ao peso que esta indústria representa no mercado de emprego.

As perspetivas no mercado nacional para os anos futuros serão ainda pautadas por alguma retração no investimento privado, mas também pelas restrições de natureza orçamental com que Portugal se debate, impondo-se contenções na despesa pública e, inevitavelmente, também no investimento público, restrições essas, aliás, que vêm afetando a capacidade de investimento do Estado desde o início da década, e que têm vindo a influenciar negativamente a dimensão do mercado interno da construção.

A solução para as empresas do setor passa, em grande parte, pela internacionalização, seja na Europa (especialmente na Europa de Leste), África (designadamente Angola e Moçambique) ou continente americano (Estados Unidos da América e Brasil), sendo, contudo, de ter em conta a relativa pequena dimensão das nossas maiores empresas no contexto europeu e, logo, no contexto internacional.

A nível interno a aposta assentará sobretudo na reabilitação urbana, com destaque para a reabilitação do Património histórico, que produzirá inegáveis reflexos no desenvolvimento do turismo e na dinamização da economia nacional.